

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LEZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Este bilhete postal é isso mesmo que parece: amores de príncipes... É o príncipe Olavo da Dinamarca, de 24 anos, primo do rei, com a sua noiva, Annie Puggaard Muller sem mais nada, filha de um funcionário do Ministério das Finanças do Governo de Copenhague. O príncipe desiste de todos os seus títulos, honras e direitos, para casar com uma jovem da sua idade e sem nenhuns títulos, mas que será, depois do casamento, previsto para o mês que vem, contemplada com o título de condessa de Rosenberg.

O ministro da Economia anunciou hoje

alguns importantes aspectos da reorganização industrial

No próximo ano Lisboa poderá ter parte do seu consumo de electricidade assegurado pela energia hidráulica

ESTARREJA, 1.—(Pelo telefone).—O sr. engenheiro Daniel Barbosa anunciou, na sua última conferência com os representantes da Imprensa, que preferia que a próxima se realizasse fora de Lisboa, perante uma obra prática, interessante. E, assim, tendo partido ontem para o Porto, veio hoje para esta vila, onde foi aguardado por diversas entidades, entre as quais se viam os srs. dr. Artur Duarte, presidente do conselho de administração do Amoniac, Português, major Areosa Feio, seu administrador, e engenheiro Gaspar de Barros, delegado do Governo junto da mesma empresa.

Acompanhado pelo sr. dr. José Correia de Barros, subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, e engenheiros Ferreira do Amaral e Alvaro Roquete; dts. José Viana e Botelho Moniz, capitão Silva Pais e Lopes de Almeida, o sr. ministro da Economia visitou a importantíssima fábrica que está a ser montada e que em meados de 1949 começará a produzir sulfato de amónio, passando, na segunda fase, aos nitratos.

Acompanharam os membros do Governo e a sua comitiva, na visita, os engenheiros da fábrica srs. Sebastião Herédia e os seus colegas Militão Rosa Pereira, António Galvão Lucas, Manuel Sequeira Lopes. No meio da visita houve um almoço no amplo refeitório. No final deste, o sr. dr. Artur Proença Duarte agradeceu, em nome da empresa, a vinda dos membros do Governo, e a sua iniciativa de convidarem os representantes da Imprensa, que dão a conhecer ao público os grandes empreendimentos que permitirão a Portugal ganhar a batalha do futuro.

Afirmou que aquela obra se deve, sobretudo, ao impulso e iniciativa do Governo da nação. Sem isso era impossível tal empresa que vai produzir um dos maiores fertilizantes para a terra dentro do plano de fomento industrial. Isto só é possível porque o Governo promoveu a construção de grandes barragens destinadas à produção de energia eléctrica nacional, o que permitirá realizar-se uma vasta obra de colaboração com a Junta de Colonização Interna, pelo aproveitamento de baldios e de terrenos que ficam juntos das barragens e que vão ser irrigados.

Tudo isto trará novas fontes de trabalho para os técnicos nacionais e operários, e elevará o nível de vida a milhares de portugueses. Terminou fazendo votos para que continue a obra de regeneração e progresso, afirmando que os novos hão-de abençoar a actual geração de sacrifício e trabalho. Findo o almoço concluiu-se a visita às instalações fabris e iniciou-se a conferência da Imprensa.

As declarações do ministro da Economia

O sr. ministro da Economia disse: —Conforme disse a v. ex.ª na última conferência da Imprensa, entendeu-se chegado o momento de esclarecer devidamente o País acerca

das soluções que se deram a determinados problemas económicos; por outras palavras: considerava-se oportuno responder, clara e concretamente, às várias críticas que contra essas soluções se formularam. E' esse fim da conferência pública a realizar na próxima quarta-feira em Lisboa, sob o título «Razões económicas duma política», mas da qual separei aquilo que diz respeito ao «fomento industrial», por achar conveniente tratá-lo em declaração aparte, a qual agora faço perante v. ex.ª.

Neste ponto, a crítica apresentou-se, principalmente, assim: «Era necessário ter-se realizado uma política de compensação entre importações e exportações, e o logico seria ter fomentado a nossa produção e a nossa indústria, de modo a ter conseguido por nós próprios, e a menor preço, grande parte daquilo que do estrangeiro importamos».

Ao contrário do que alguns poderão julgar, a nossa preocupação dominante tem sido a de aproveitar ao máximo as nossas possibilidades, e não perder tempo, que sabemos precioso para realizar os trabalhos e estudos em que assentará o fomento industrial do País.

A importação de combustíveis

Começemos pelos combustíveis sólidos. A nossa importação em 1974 não deve ter ficado muito longe do meio milhão de toneladas, e muito embora sejam fracas as possibilidades que nos darão as hulhas, as linthites, e as antracites que temos na metrópole, podemos ter a certeza de que S. Pedro da Cova, Pejão e Cabo Mondego trabalharam no máximo do rendimento daquilo que lhes foi possível; novos poços, novas galerias e novas travessias de acesso, permitirão duplicar, talvez, a nossa produção, mas mesmo que se comece já, como se impõe e pensamos começar, necessitaremos de 4 ou 5 anos para que estas previsões sejam uma realidade. Santa Suzana, na parte que até aqui se explorava, por de considerar-se esgotada, e não sabemos, por enquanto, aquilo que surgirá das pesquisas intensivas que se estão realizando no resto da sua área; não serão nem Rio Maior, nem o Lena, que resolverão o problema carbonífero: tomar as providências precisas para as manter em laboração foi o caminho que se justificava e seguiu, e, assim, limitados em quantidade e qualidade, os nossos jazigos carboníferos—por maior incremento que se dê à sua exploração—

(Continua na 9.ª pág.)

OUTRO HORIZONTE

Há um sistema de educação que consiste principalmente em criar nos educandos o sentimento da responsabilidade. Não dependem dos outros. Não toleram uma voz de comando, mas aprendem a responder por si mesmos. Somos dum tempo em que, na sala de estudo, durante duas horas fatigantes, reinava o silêncio, sob a vigilância pesada e ríspida dum cerbero que não admitia distrações nem alheamentos. Ele era a autoridade e a disciplina, o regulamento e a sanção. Dispensa-se dizer que gozava da antipatia geral.

Na sua presença, dominava o constrangimento. Como sabia que não era estimado, carregava o sobrecenho e desempenhava-se das suas funções como o elefante que sustenta na tromba uma chavena de chá. No seu entender, era necessário corrigir a natureza humana, envolvendo-a numa série de inibições que a curassem da funesta inclinação para o arrocho.

Como se emendava o vício e o pecado?

Carregando nos maus instintos, sujeitando-nos a duras penitências, a fim de que a virtude triunfasse, num combate de cegos apetites. Depois de bem laminados, remodelados a preceito, formava-se-lhes a consciência, como se fosse batida numa bigorna...

Eis aqui o grande esforço da velha educação que se prolonga até o nosso tempo e provavelmente ainda para além.

Não haverá coisa melhor, substituindo-se, por exemplo, o severo «magister» pelo revelador de vocações, criador de actividades e suscitador de aspirações?

O problema está na ordem do dia, cada vez com maior acuidade. A autoridade não é coisa que se possa abolir, mas convém não a empregar, dogmáticamente, no campo educativo.

A liberdade, que é o elemento essencial e vital da pessoa humana, não terá também a sua palavra a dizer? Já há muito tempo, os pedagogistas a invocam nas suas lições:

—«A escola tem de ficar alheia a todos os métodos de opressão».

O que mais importa não é fabricar autómatos, antes criaturas livres e independentes. O educando que obedece a um poder mais alto desabitua-se de pensar e agir, por decisão própria. Em que reside o carácter do nosso ser? Na liberdade. Devemos respeitá-la ou sufocá-la? Salvo o devido respeito, desde que é um dom de Deus, o papel do educador é cuidar dela carinhosamente, sem lhe dificultar o crescimento.

(Continua na pág. central)

O MOMENTO INTERNACIONAL

O discurso de Bevin

foi acolhido calorosamente nos Estados Unidos e na Europa Ocidental

LONDRES, 23.—O discurso de ontem do ministro dos Negócios Estrangeiros, Ernest Bevin, apelando para uma melhor união da Europa ocidental, é calorosamente aplaudido nos

círculos políticos e na Imprensa dos Estados Unidos e na maior parte dos países da Europa ocidental. Há uma ou duas notas discordantes. Em Paris, o jornal das esquerdas «Franc Tireur» condena uma «união da Europa» que não inclua a Rússia. A emissora de Leipzig, na zona de ocupação soviética da Alemanha, depois de difundir o sumário do discurso, acrescenta: «O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico atacou a União Soviética e as nações da Europa oriental em frases duras e prevê complicações que levem à guerra se o problema da Grécia não for resolvido de acordo com o ponto de vista anglo-americano». Nem a emissora de Moscovo nem a de Varsóvia difundiram qualquer informação sobre o discurso até esta manhã.

Nos círculos políticos franceses autorizados e nos círculos da Imprensa considera-se o discurso de Bevin uma advertência à Rússia, porque os aliados ocidentais não estão dispostos a permitir o desenvolvimento da influência de um país sobre a Europa sem

(Continua na 10.ª pag.)

A Rússia será informada das decisões da conferência triangular sobre a Alemanha

WASHINGTON, 23.—Os círculos autorizados americanos confirmam que a U. R. S. S. será posta ao corrente da data da reunião da próxima conferência triangular anglo-franco-americana, sobre o futuro da Alemanha Ocidental, que se deve realizar em Londres, em meados de Fevereiro, bem como das decisões que forem tomadas.

Os mesmos círculos são, todavia, de opinião que aquela conferência se realizará, provavelmente, mais tarde do que parecem prever as esferas britânicas. Além disso, acrescentam que a conferência não poderá manter-se no plano dos ministros dos Negócios Estrangeiros, pelo menos no que respeita aos Estados Unidos, porque Marshall tem de permanecer nos Estados Unidos no mês que vem por causa da discussão, pelo Congresso, do plano de restauração da Europa e também por causa da preparação, pelo Departamento de Estado, da importante conferência de cooperação económica inter-americana de Bogotá.—(A. F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os debates do J. U. B. A.

sobre a definição dos conceitos de arte e filosofia

Continuaram ontem à noite, na Sociedade Nacional de Belas Artes, os debates acerca de arte e filosofia, promovidos pelo Jardim Universitário. Apesar da chuva intensíssima que caía à hora de começar a reunião, a sala encheu-se, o que denota o extraordinário interesse que estas reuniões estão a despertar.

Presidia o sr. prof. dr. Henrique de Vilhena, secretariado pelos pintores Guilherme Filipe e António Pedro.

Depois de lido o resumo da sessão anterior, o pintor António Pedro expôs a impossibilidade de um sentido transcendente da obra de arte e defende o seu humanismo primacial.



Paquete «Pátria»

PORTO, 23.—A anunciada vinda ao Porto do paquete «Pátria» despertou na população portuense particular interesse em visitá-lo.

Pouco passava das 10 e 30 quando, ao largo de Leixões, se avistou o belo paquete que na doca era aguardado desde muito cedo por numerosas pessoas.

O navio entrou na baía de Leixões às 12 e 20, ouvindo-se nessa altura, em saudação, o silvo de todas as traineiras.

A manobra do atracar foi dirigida pelo sota-piloto João Monteiro, estando a bordo os pilotos Matinhãs e Elísio Pereira, a qual se realizou com muita perícia apesar da sua dificuldade, visto ser necessário fazer uma volta da proa para a ré, ficando um espaço de 6 metros de cada lado até à muralha da doca.

Entre as pessoas que se encontravam no cais viam-se o capitão do porto, comandante Manuel Botelho, e o adjunto da Capitania, comandante Carlos Braga, o director técnico da exploração dos portos eng. Sohroek, o sr. Alexandre de Sousa Pinto, presidente do conselho de administração dos portos do Douro e Leixões, eng. Cunano, etc.

Depois daquele paquete atracar, entrou em Leixões o rebocador de alto-mar «Monsanto», da mesma companhia, que lhe veio dar assistência.

Subsecretário das Corporações

Chegou esta tarde no «rápido» o subsecretário de Estado das Corporações, que era aguardado em Gaia pelo chefe do distrito.

A cheia do Mondego

COIMBRA, 23.—(Pelo telefone).—Devido às chuvas torrenciais que têm caído nesta região, o rio Mondego leva grande enchente, alagando as insulas marginais. Uma caravana de cigãos, que está acampada na estrada da Geria, próximo da estação de Coimbra B, viu-se esta manhã subitamente bloqueada pela cheia do rio. Foram pedidos socorros aos bombeiros, que transportaram para sítio seguro os infelizes cigãos.



Girassol
«restaurante — Salão de Chá»
AV. DO AEROPORTO

O sr. dr. José Marinho esclareceu o conceito da «superação» como conceito proveniente de um extremismo humanista e sua consequente insatisfação. Portanto: ilegitimidade do fundamento reduziavelmente humanista da arte. Logo: a arte tem um sentido transcendente, quer idealistamente aceite, quer pela esgotação do imanentismo.

O dr. Delfim Santos disse que não é a transcendência, de qualquer modo entendida, que explica a obra de arte. Apenas a explica a transcendência que é implícita no símbolo. Pergunta como e porquê o homem cria a obra de arte? E responde que em resultado de uma simbólica artística. Mas o símbolo alarga-se a todo o sentido de vida. É religioso, filosófico, etc. Importa, pois, saber qual é a qualidade do símbolo artístico.

O pintor Almada Negreiros fala sobre o que seja a obra de arte, afirmando ser necessário atender à biografia do artista. Refere-se ao carácter inato da arte ao artista. Aliás, acrescenta, todo o homem é artista. Afirma a seguir, que a grande palavra para revelar o fim buscado pelo artista na sua obra é a de amor.

O sr. dr. Delfim Santos:

—Se é o amor essa palavra, ao amor é necessário e nele está integrado o acto de compreender.

Almada Negreiros insiste na impossibilidade de explicar a obra de arte pela referência à transcendência e o dr. Delfim Santos insiste na necessidade do recurso dos artistas à filosofia. E explica que a filosofia é, em origem etimológica e em essência, um acto de amor, mais: a ciência do amor. Por tanto: se a arte é amor, o filósofo é o que melhor a pode estudar.

O sr. prof. dr. Barahona Fernandes, numa intervenção brilhantíssima, falou da criação da obra de arte, desde o ponto de vista da psiquiatria, aludindo à complexidade do problema discutido: por um lado, a complexidade de emoção procurada no contemplador; por outro lado, nada se pode saber sem, previamente, se determinar a essência da obra de arte.

O pintor Guilherme Filipe diz acreditar que o universo, a parte qualquer outra coisa que possa ser (o que só a Ciência e a Filosofia compete averiguar), é, antes de tudo, um processo de criação de ordem estética, donde se deve partir para a compreensão da Arte e só depois, dialecticamente, da Arte para a Filosofia e para a Ciência. Julga pois, que o maior valor da obra de arte está na facto de poder ela trazer para os domínios do conhecimento as leis universais da construção e da unidade na diversidade.

O sr. dr. Santana Dioniso declarou que, embora a arte seja essencialmente impensável, não o é de maneira absoluta. Nela havia elementos susceptíveis de explicação e explicitação filosófica.

O presidente, sr. prof. Henrique de Vilhena, lembrou a conveniência de se fazer imprimir os temas sujeitos a debate para se distribuírem por todos os assistentes a fim de poderem intervir os interessados, depois de terem pensado sobre eles. Ele próprio pensava intervir.

António Pedro retomou a palavra, definindo o objecto de discussão sobre a arte, a unidade racional da arte e afirmou que a arte não depende da compreensão.

Delfim Santos explicou que compreender é um acto emocionante, a apreensão da obra pelo espectador, concordando na definição assente.

No final, o pintor Guilherme Filipe comunicou à assembleia, da parte da S. N. B. A., que a reunião da próxima quinta-feira, 29, não se poderia efectuar, ficando esta adiada para o dia 5 de Fevereiro à mesma hora e no mesmo local.

IDA A MADRID

Com passagem por Toledo, em belo carro, dispondo de 4 lugares. Telefone 2 7516.

MOEDAS

COMPRAMOS MOEDAS ANTIGAS, PAGANDO BONS PREÇOS

«A MOEDA»—publicação da n.º casa, aparece brevemente. Contém a descrição de 250 lotes do n.º 2.º leilão, que realizaremos a 20 de Fevereiro, artigos dos Ex.ªs Srs. Eng. Couvreur e Dr. D. Filipe Mateu y Llopis, etc., rica ilustração, e, em separata, a lista dos preços atingidos no 1.º leilão.

Se tem interesse pela numismática e ainda não recebe «A Moeda» peça-a, indicando sua profissão: mandaremos gratuitamente.

A. MOLDER

Secção de Numismática

R. 1.º DE DEZEMBRO, 101, 3.º—LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 HORAS (T. M. G.).—A depressão, ontem assinalada a Noroeste da Península está centrada sobre a costa ocidental da França e desloca-se para Nordeste. O núcleo de altas pressões localizado sobre os Açores está centrado a Sudoeste do arquipélago e tem tendência a deslocar-se para Nordeste. Nos Açores, o céu está nublado e o vento é norte a nor-noroeste moderado a fresco, excepto em S. Miguel, onde é fraco. Na Madeira, o céu está coberto, chove e o vento é oes-noroeste bonançoso. No continente, o céu está nublado na região norte, coberto nas regiões central e sul; caem aguaceiros em todas as regiões e o vento é oeste bonançoso na região norte, noroeste bonançoso na região central e sudoeste moderado na região sul.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A TARDE.—Regiões norte e central, céu nublado, por vezes coberto, diminuindo de nebulosidade para o interior; vento noroeste bonançoso a moderado com rajadas; aguaceiros; visibilidade boa, diminuindo durante os aguaceiros; temperatura estacionária. Na região sul, céu coberto, diminuindo de nebulosidade; vento noroeste bonançoso com rajadas; aguaceiros; visibilidade boa, diminuindo durante os aguaceiros; pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até às 15 horas: máxima, 12,7; mínima, 7,4.

No mesmo dia do ano passado: máxima, 13,9; mínima, 8,1.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, transmissão de um concerto pela banda de Infantaria 1; 20, o caso do dia; 20 e 10, música ligeira 20 e 30, música de concerto; 21, noticiário; 21 e 15, orquestra ligeira; 21 e 30, música coral religiosa; 21 e 50, música escolhida; 22, teatro «A Paz», de Aristófanes; 22 e 30, música de tecla; 22 e 45, canções; 23, palestra por Armando de Lucena; 23 e 15, danças; 23 e 50, noticiário; às 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, canções; 20, música espanhola; 20 e 15, orquestras; 20 e 45, jornal; 21, actualidades; 21 e 30, selecções; 21 e 45, canções; 22, ópera; 23, danças; 23 e 15, jornal; às 23 e 30, fecho.

PENINSULAR—A's 21, música portuguesa; 21 e 15, música diversa; às 22 e 30, fecho.

RENASCENÇA—A's 18 e 45, canções portuguesas; 19, ópera; 19 e 35, entre livros e sonhos; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, música portuguesa; 21 e 15, programa «Ford»; 21 e 40, música em marcha; 22, por esse mundo de Cristo; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, pinceladas radiofónicas; 23, música religiosa; 23 e 20, radinhos; 23 e 40, variedades em discos; às 0, fecho.

B. B. C. (Londres) Emissões para Portugal—A's 13 e 30 e 13 e 45, noticiário e revista da Imprensa, em: 41,49; 31,01; 25,68; 19,91 e 13,84 metros; às 20 e 30 e 21, noticiário, palestras e revista de acontecimentos internacionais, em: 41,49; 31,01 e 25,68 metros.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria, Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Ribeiro, Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 74682); Figueiras, Av. do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995); Cruz Nunes, Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845); Ribeiro & Castro, Lda, Rua de Braancamp, 58 (Tel. 43049); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (de), Rua Direita de Marvila, 25; Banha, Estrada de Chelas, 173 175; Brito, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 31425); Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Tel. 23760); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Simões, Rua do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 42518); Lusa, Av. do



VISITE a NAZARÉ

A mais típica e graciosa das Praias de Portugal

E HOSPEDE-SE NA

Grande Pensão Club

Em 1.ª classe—Aberta todo o ano—Telefone 22

Almirante Reis, 199-D (Tel. 41269); Gois, Lda, Suc., Rua dos Anjos, 12-C-D; Central de Campolide, Rua do General Taborda, 17 (Tel. 40304); Urbano de Freitas, Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 62838); Lobel, Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 62246); Ferreira da Costa, Rua de S. Bento, 30 (Tel. 62374); Lealdade, Rua do Olival, 226 (Tel. 63441); Ester Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 36-273); Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222, (Tel. 36-456); Higilux, Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 36-820); Combro, Calçada do Combro, 78 (Tel. 26059); Gonçalves, H.ª, Rua da Rosa, 176-178; Lab.º Farmacológico, Rua de Alves Correia, 187 (Tel. 26476); Lusitana, R. do Arco do Marquês de Alegrete, 42 (Tel. 22286); Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 32350); Instituto Pasteur de Lisboa, Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 30522).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

NACIONAL—A's 21 e 45—«A Casa de Bernarda Alba».
AVENIDA—A's 21 e 30—«Rebeca» e «Cena dos Cardeais».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O Al.º Linda».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Alfacinha da Gema».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

— CINEMAS —

S. LUIZ—«O Leão da Estrela».
TIVOLI—«Que o Céu a Condene».
EDEN—«A Canção de Soheerazade».
TRINDADE—«Serenata Espanhola».
POLITEAMA—«O 13 Não Responde».
GINASIO—«A Canção do Rouxinol».
CAPITOLIO—«Audaz e Temerário».
ODEON e PALACIO—«A Beira do Abismo».
OLIMPIA—«Cantaclaros».
REX—«Alma em Suplício».
TERRASSE e LYS—«Casar é Fácil».
PROMOTORA—«Rouxinol Mentiroso».
301.ª DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	907\$	906\$	908\$
Consolidado 3 % T. 10	939\$	939\$	940\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.005\$	1.006\$
Centenários 4 %	2.212\$	2.211\$	2.215\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	960\$	959\$	960\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	960\$
Externas 1.ª série	—	—	1.900\$
Externas 1.ª carimbadas	1.725\$	1.715\$	1.735\$
Externas 3.ª série	1.910\$	—	1.915\$
Externas 3.ª carimbadas	1.720\$	1.715\$	1.725\$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	272\$	—
Ações			
Lisboa e Açores por ...	1.078\$	1.077\$	—
Ultramarino cp. T. p...	716\$	715\$	716\$
Portugal port. T. p...	—	1.400\$	1.405\$
Fididade ...	—	50.000\$	—
Mundial ...	—	1.250\$	1.350\$
Sagres ...	—	1.380\$	1.450\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	163\$	—
Agua Lisboa 1936 l.p.	—	151\$	154\$
Cimentos Tejo ...	—	380\$	—
Cimentos Leiria T. p...	—	370\$	—
Crédito Predial port...	18\$	18\$	18\$
Gás e Electricidade cup	201\$	200\$	201\$
Alto Alentejo cupão...	230\$	230\$	231\$
Industrial Aliança ...	299\$	298\$	299\$
Portugal e Colónias ...	305\$	305\$	306\$
Nac. de Navegação l.p.	1.303\$	1.302\$	1.305\$
Colonial de Navegação	1.440\$	1.440\$	1.450\$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	925\$	930\$
Portuguesa-Tabacos cup	403\$	402\$	405\$
Tabacos Portugal cupão	—	490\$	505\$
Cassequel ...	969\$	968\$	969\$
Agrícola das Neves ...	1.213\$	1.211\$	1.215\$
Agricultura Colonial ...	—	727\$	735\$
Açúcar de Angola ...	2.565\$	2.562\$	2.569\$
Buzi ...	—	197\$	200\$
Ilha do Principe ...	—	1.080\$	1.100\$
Zambézia I de 25 ...	124\$	123\$	124\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	512\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	103\$	101\$
União Eléctrica 4 1/2...	100\$	100\$	101\$

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabot

A PRESTAÇÕES

SEM FIADOR

RELOGIOS

PATECK — OMEGA — INTERNATIONAL — LONGINES — ZENITH

JOIAS — PULSEIRAS — PRATAS

MAIORES PRAZOS

PRESTAÇÕES MAIS SUAVES

Exposição e venda sem intermediação

RUA DA VITORIA, 73, 1.º

(Esquina da R. do Ouro)

As novas técnicas de anestesia

diminuem os incómodos do doente
e facilitam a acção do cirurgião
— diz-nos o dr. Lopes Soares que se especializou em Inglaterra

Regressou há dias de Londres, onde esteve a especializar-se nas modernas técnicas de anestesia, como bolsista do Instituto para a Alta Cultura, o distinto médico-cirurgião dr. Lopes Soares, interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa e assistente livre no serviço do professor dr. Reinaldo dos Santos, no Hospital Escolar de Santa Maria. Fomos surpreender há dias este médico, numa conversa em que desprentosamente lhe descrevia as maravilhas dos hospitais ingleses e americanos, em que o médico vive exclusivamente para o doente, assim como o pessoal de enfermagem.

Em determinada altura perguntámos ao dr. Soares, por que escolheu a Grã-Bretanha para fazer a sua especialização.

—Muito simplesmente—explicou-nos—porque a Grã-Bretanha é o único país da Europa onde o ensino da anestesia está organizado e onde o problema é encarado em toda a sua importância. Só ali há verdadeiros especialistas, cuja actividade se limita exclusivamente ao campo da anestesia, único modo de poder dominar as modernas técnicas e de estar par dos vastíssimos conhecimentos técnicos que hoje se exigem do anestesista especializado.

—Em que hospital esteve a estagiar?

—Tive ocasião de estagiar nos principais centros ingleses: primeiro, em Londres, em diversos hospitais gerais e especializados, depois em Edimburgo e, finalmente, em Oxford, cuja Universidade se orgulha de ter no seu Corpo Docente o único professor de anestesia da Europa, o prof. R. R. Macintosh. Em todos estes centros se encontram numerosos médicos estrangeiros a especializar-se em anestesia. Além de médicos de todo o Império Britânico, encontrei espanhóis, franceses, belgas, italianos, checos, polacos e suíços. No ano findo estivámos quatro médicos portugueses a especializar-nos na Grã-Bretanha. Ali terão que ir, por agora, todos quantos, na Europa, se queiram especializar em anestesia.

—Qual foi a sua impressão sobre a organização desses hospitais?

—Em primeiro lugar venho impressionado com a excelente organização hospitalar inglesa, o perfeito encadeamento de todos os serviços, de todas as actividades, no sentido de se obter o melhor rendimento sem que isso seja o resultado dum exaustivo esforço pessoal, mas tão somente o reflexo duma admirável organização.

«Depois, no domínio propriamente da anestesia, o elevado nível médio dos anestesistas ingleses. Qualquer pequeno hospital, por reduzido que seja o número de doentes que pode receber, por mais distante que esteja dos grandes centros, conta sempre com um competente grupo de anestesistas. Deixei-me dizer-lhe que isto me impressionou ainda mais que a admi-

rável técnica e muito saber dum Macintosh, dum Magill, dum Gillies, dum Jarman ou dum Marston, para só citar os nomes mais conhecidos. Estes homens trabalham nos hospitais escolares dos grandes centros, onde administram o ensino da anestesia, quer a estudantes, quer a post-graduados. É o seu contacto, ou vindo-os, vendo-os, trabalhando sob a sua orientação que se tem formado este magnífico escol de anestesistas ingleses.

—Esses cursos são práticos ou teóricos?

—Duas vezes por ano, em Londres e em Oxford, funcionam cursos teóricos e práticos de revisão de anestesia para post-graduados, com lições feitas por todos os grandes nomes da anestesia inglesa. De resto, a anestesia inglesa tem grandes tradições: há uns cem anos a Inglaterra teve o 1.º anestesista especializado, John Snow. Desde então, o interesse pela anestesia tem aumentado sempre naquele país. As duas últimas guerras deram ali um impulso considerável ao desenvolvimento da anestesia pelas necessidades que criaram de anestesistas especializados. Praticamente, hoje, em Inglaterra, a anestesia só é feita por especialistas e, o que é importante, a necessidade de que isto seja assim está perfeitamente compreendida por médicos, cirurgiões e doentes.

—Só em Inglaterra se encara assim o problema da anestesia?

—De modo nenhum. Nos Estados Unidos, o desenvolvimento da anestesia tem sido paralelo ao da Inglaterra e é de toda a justiça salientar que os mais importantes avanços em anestesia, dos últimos anos, vieram da América. Quero referir-me em especial às novas drogas para anestesia intravenosa, à introdução de gases anestésicos como o Ciclopropano, e ao uso do Curare, em anestesia.

—E na Europa?

—Por toda a Europa a posição da anestesia está praticamente como entre nós, isto é, a anestesia é feita por não especializados e não poucas vezes encontra-se a cargo do mais inexperiente dos componentes das equipas cirúrgicas. Evidentemente que por toda a parte este estado de coisas tende a modificar-se, a exemplo do que se faz em Inglaterra e nos Estados Unidos. Já alguns países da Europa começam a interessar-se por este problema. A Suécia, por exemplo, desde 1939 tem enviado regularmente médicos para os Estados Unidos a fazer longos estágios em serviços especializados de anestesia e, assim hoje conta já com um excelente núcleo de anestesistas. Em torno deste núcleo outros especializados se estão a formar. Outros países, como a França, a Bélgica, a Holanda, a Checo-Eslóvaquia, cujos serviços médicos estiveram durante a última guerra em contacto com os serviços médicos militares ingleses e americanos, tiveram a oportunidade de ter médicos treinados em anestesia, por es-



DR. LOPES SOARES

pecialistas daqueles exércitos. Mas, evidentemente, isto constitui, ainda hoje, uma pequena minoria, que nada é para as necessidades dos hospitais daqueles países. Muitos mais especialistas terão que se criar.

—Quais as vantagens das modernas anestésias?

—Em primeiro lugar e principalmente as vantagens são para o doente. Hoje, mercê de adequada medicação, reduz-se consideravelmente e muitas vezes faz-se desaparecer por completo o estado de angustia que antes das intervenções cirúrgicas todos os doentes apresentavam em maior ou menor grau.

Depois, o início da anestesia, sobretudo graças aos anestésicos administrados intravenosamente, passou a ser, para o doente, tão simples como uma injeção intravenosa. A quantidade de anestésico empregado é reduzida ao mínimo necessário e, a maior parte das vezes, o doente está completamente acordado minutos depois de terminada a operação. E não é a menor das vantagens ter a assistência dum especialista em cada momento pode julgar o estado em que se encontra o doente e tomar todas as disposições que se tornarem necessárias. O post-operatório tornou-se menos desagradável para o doente, por se eliminarem muitas das complicações que se seguiam às anestésias.

—E para o cirurgião?

—Também para o cirurgião as vantagens não são menores. Em primeiro lugar, viu o seu campo de acção alargado; toda a cirurgia do torax, por exemplo, se tornou possível, graças às modernas técnicas de anestesia. Tornaram-se possíveis operações de grande duração, sem que daí resultem inconvenientes para o doente. O cirurgião pode pôr assim toda a sua atenção e cuidado na técnica operatória, não mais tendo que se preocupar com o factor velocidade. Podemos dizer sem receio de cometer qualquer injustiça, que os últimos progressos em cirurgia foram possíveis graças ao aperfeiçoamento das técnicas de anestesia e à introdução de novos métodos.

—Qual a actual posição da anestesia em Portugal?

—Até aos nossos dias, nunca a anestesia em Portugal despertou especial interesse, nem lhe foi atribuído um grande significado. Nunca tivemos especialistas que se ocupassem com verdadeiro interesse científico dos problemas da anestesia. Sempre a anestesia foi feita por não especializados, componentes das equipas cirúrgicas ou até pelo clínico geral que levava o doente ao cirurgião e que, querendo colaborar no trabalho da equipa se encarregava da anestesia, considerada, tão injustamente, a parte menos importante do acto operatório. Hoje as coisas mudaram e começa-se a olhar a anestesia sob outro prisma e a dar-lhe toda a importância que realmente tem. Há uns dois anos que se agita o problema da anestesia em Portugal. Alguns dos nossos professores de Cirurgia e cirurgiões começaram a tomar interesse pela anestesia, como uma das partes capitais do acto cirúrgico e a incitar membros das suas equipas a deslocarem-se ao estrangeiro com o fim de estudar anestesia. Desde então vários médicos portugueses têm feito estágios na Inglaterra, Estados Unidos e Argentina. Todavia, o interesse pela anestesia está ainda muito limitado. Basta dizer que, só em Lisboa, há alguns anestesistas conhecedores das modernas técnicas de anestesia e equipados com moderna aparelhagem. Mas não é difícil prever que o interesse pela anestesia será cada vez maior, pois cada vez maior é o número de cirurgiões que procura a colaboração dum anestesista especializado. Os próprios doentes começam a aperceber-se da importância da anestesia e a pedir os serviços dum especialista.

Concluindo, o sr. dr. Lopes Soares diz:

—Impõe-se que as entidades hospitalares criem lugares de anestesistas nos nossos hospitais para que isso possa ser o estímulo e incentivo que leve à formação dos especialistas que necessitamos. Longe vena ainda o dia em que a anestesia estará exclusivamente a cargo de especialistas, mas alguma coisa está já a fazer entre nós e isto poderá ser o ponto de partida do longo movimento que levará à formação de tantos anestesistas quantos os necessários para os nossos hospitais.

31 países estão inscritos nos Jogos Olímpicos de Inverno que se realizam em Saint Moritz

Reina já grande animação nos sectores desportivos da especialidade, quando ainda faltam, precisamente, doze dias, para a inauguração dos V Jogos Olímpicos de Inverno.

Desde há muito tempo que começaram a chegar a Saint-Moritz, desportistas de diversos países que participam no grande torneio e que querem treinar sobre o terreno das competições.

Estas começam, como é do conhecimento de todos, no dia 30 de Janeiro e terminam no dia 8 de Fevereiro. Trinta e um países estão inscritos: Argentina, Austrália, Austrália, Bélgica, Bulgária, Canadá, Checo-Eslóvaquia, Chile, Coreia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Hungria, Islândia, Itália, Líbano, Luxemburgo, Noruega, Palestina, Polónia, Portugal, Roménia, Suécia, Suíça, Turquia e Jugoslávia.

Naturalmente, nem todos os países participam na totalidade das provas, sendo, contudo, de assinalar que a grande afluência de desportistas está concentrada nas competições de esqui (descida e slalom), onde estão inscritos representantes de 8 nações.

As provas que se disputam são as seguintes: corridas de fundo de 18 quilómetros; de grande fundo de 50 quilómetros; estafeta 4x10.000 metros por equipas nacionais; combinado nórdico; saltos; descida; slalom; e combinado alpino. Haverá ainda, patinagem, corridas de bobseleigh, provas de patrulhas e pentatlo.

Os organizadores calculam que os gastos dos V Jogos Olímpicos de Inverno se cifram em 600.000 francos suíços, o que representa na nossa moeda cerca de 1.500 contos.

O Estado helvético auxiliou a organização, abrindo no Ministério das Finanças, um crédito especial no valor de 100.000 francos suíços. Outro tanto fizeram os Correios suíços, concedendo à organização uma emissão de selos evocativos dos jogos no valor de 175.000 francos suíços e finalmente, o Município de Saint-Moritz cedeu 75.000 francos. Estas importâncias somam apenas 550.000 francos, o que significa que a organização conta já antecipadamente com um défice de 50.000 francos suíços.

Quanto às pessoas que concorrem, as cifras previstas são: desportistas e federativos, 2.290; jornalistas, 450 (contando somente com 250 lugares nas tribunas); locutores de rádio, 52 mais 49 operadores e 20 técnicos pertencentes a umas 800 estações emissoras mundiais, sendo, 200 da Europa, 500 americanas e 100 dos outros continentes; 58 operadores de cinema da França, Itália, Estados Unidos, Noruega, Suécia, Hungria e Suíça; fotógrafos dos jornais, 80.

Ainda que nos jogos que se efectuam agora não se faça a classificação geral, mas sim, individualmente os vencedores das diversas provas, para elucidação dos nossos leitores, daremos o papel desempenhado, nas anteriores olimpíadas, por cada país, tendo em conta a classificação dos seis primeiros em cada prova.

1.ª olimpíada, 1924 (Chamonix)—1.º, Noruega, 124,5; 2.º, Finlândia, 57,5; 3.º, Estados Unidos, 29; 4.º, Austrália, 25; 5.º, Suécia, 21 pontos.

2.ª olimpíada, 1928 (Saint-Moritz)—1.º, Noruega, 109,5; 2.º, Estados Unidos, 51; 3.º, Suécia, 51; 4.º, Finlândia, 37; 5.º, Austrália, 23 pontos.

3.ª olimpíada, 1932 (Lake Placid)—1.º, Estados Unidos, 103; 2.º, Noruega, 77; 3.º, Canadá, 49; 4.º, Suécia, 28; 5.º, Finlândia, 25 pontos.

4.ª olimpíadas, 1936 (Garmisch-Partenkirchen)—1.º, Noruega, 121; 2.º, Alemanha, 56,5; 3.º, Suécia, 49,5; 4.º, Finlândia, 41; 5.º, Estados Unidos, 85,5 pontos.

Com a aproximação da efectivação dos jogos vai-se conhecendo já o nome dos participantes assim como as abstenções de alguns famosos desportistas, como por exemplo, o norueguês Birge Rund, campeão olímpico, de 1936 ferido num treino e que não poderá por consequência disputar estes jogos.

A famosa campeã sueca de patinagem artística, Bitra Raahien, também não participará, pois vai firmar um contrato como profissional e dará logo de seguida exhibições em Chicago.

Uma figura muito popular do mundo desportivo, é o grande campeão checo, de ténis Jaroslav Drobný, que foi seleccionado para representar o seu país em óquei sobre o gelo.

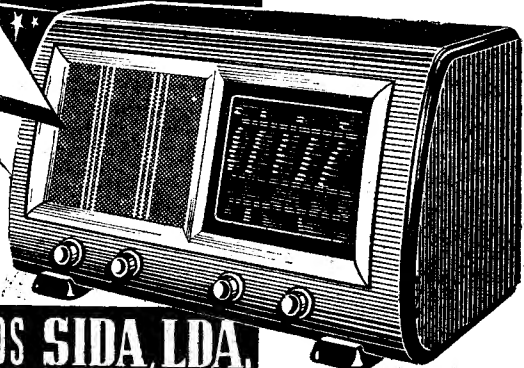
Na cidade de Grindelwald, preparou-se a semana passada uma prova de preparação para os Jogos Olímpicos. Concorreram apenas atletas femininos. A famosa Georgette Thiolière e a italiana Celina Seghi ficaram empatadas no primeiro posto, gastando as duas no «slalom» 2 m. e 10 segundos. Em terceiro lugar classificou-se a sueca May Nilsson, com 2 m. 11 s. 3/10. Participaram nesta prova 30 esquiadoras, entre as quais figuravam várias favoritas para os jogos. Não participaram as austríacas, checas e húngaras, por dificuldades de ordem diplomática.

EIS A 1.ª GRANDE ESTRELA DE 1948

O SEGUNDO MODELO
APRESENTADO PELA
ULTRA
FABRICADO PELO
FAMOSO PROCESSO
DEMOGRAME B-2

EXCLUSIVO DA "ULTRA"
QUE PRODUZ UMA
MUSICALIDADE
INCOMPARÁVEL

ULTRA
Radio



Representantes:

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 - TELEF. 33027 - LISBOA

NORTE: **SIDANORTE, LDA.** • RUA DE STO. ANTONIO, 208 • PORTO

A VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS "ULTRA"

VIDA ARTISTICA

Expõem

nas Belas Artes

20 pintores modernos

franceses

A moderna pintura francesa trava uma violenta batalha, nos muros da Sociedade de Belas Artes. A acção ainda está em curso, no tempo e no espaço. Isto significa que não seremos nós os seus historiadores. Quando muito meros «correspondentes de guerra», deixando aos técnicos vindouros, o avaliar dos resultados desta campanha estética.

Queremos parecer, no entanto, que o pintor francês, «resistente» ou não, se interessa mais pelo que eles designam de «matière», que pela ideia, forma ou desenho. Ao percorreremos esta exposição, onde há quadros intraduzíveis e outros bem expressivos, o que notamos, sobretudo, é o esforço de cada artista em «defenir-se» através da sensibilidade do colorido. Poucas gamas altas, mas tons surdos, sombrios, apresentados quase sempre em contrastes. O desenho é someno e a «creche» realista, epistémica. Dir-se-ia que, em conjunto, os artistas procuram como que aproximar a pintura da música. E assim há sinfonias azuis, outras verdes, outras ainda, metálicas, douradas. Estará a arte francesa, numa período evolutivo, em que os jogos de inovação, digamos, são mais explorados, até mesmo com virtuosismo, do que o documento temporal do humano, a observação social, o pitoresco vivo da rua, ou até mesmo o tema simbólico?

Seja como for interessa ver os netos de Utrillo, Modigliani, Favory, Van Gogh, Bracque, trizerem até nós a sua contribuição espiritual.

Rambault é o mais excentrico de todos. Se há quadros inexplicáveis, como um que nos parece uma rapariga na fonte, em losangos e outras figuras geométricas coloridas, a sua «la-gosta», de um rico vermelho coralino, aproxima-nos do que julgamos ser as plumas enfiteantes de um galo sem forma. Falcon tem simplicidade. É um sintético, com fundos unidos, que gosta, sobretudo, de verdes. Por seu turno, Hilaire, vê tudo em azuis carregados. Para ele, a natureza ou os objectos são puros pretextos para a apresentação daquela cor. Já Verdier tem mais fantasia. A sua «gironette» torça, sobre o casario, é uma nota estridente e vibrante. Roger Darrieux é, de facto, um poeta. Da nos seus quadros, o que está e o ausente, criando assim extensões novas, sobretudo, de sensibilidade. Com Glodek Mialle, surge a figura. Duas viúvas, em «charge» física, pintura de superfície a procurar um efeito fácil. Gostamos mais do trecho do Parque Monceau, verdadeira harmonia de colorido.

Krol parece-nos andacioso e penetrante. O seu biombo, primitivamente um cartão de «tapiserie», é, dentro da escola nova, pintura. Humanismo, objectivo decorativista e sentido descritivo. Aispiri lembra-nos, ligeiramente, talvez, pelo tom sombrio das gamas que procura, Zuluaga. Os seus quadros têm tragédia. O «Chateau de Masque de Fer» arde como uma chama. Ainda Bernard Buffet, amargo, esquemático, com uma figura dramática, na qual, porventura, quis encarnar a fome, e um trecho admirável de Paris; Malombier, vitralesco; Savary, com uma atmosfera parisiense; Rosnay, violento, manchando vigorosamente; André Mineaux, suave e doce; Millier, com notas franco-espanholas, uma das quais é uma tourada; Schurr, «paisible», como que um pré-rafaelista em assuntos modernos; Simone Jance, com uma paisagem em que a maneira de Duffy evoluiu, e Cadoret, com umas árvores das Antilhas, estranhas, como uma visão de pesadelo.

Circulo Mário Augusto

Realiza-se depois de amanhã, às 21 horas, as eleições para a direcção e conselho central do Circulo Artístico Mário Augusto.

ESTRADAS

ALCOBAÇA, 22—Em breve será inaugurada pelas sts. governador civil, presidente da Camara e deputados pelo circulo de Leiria, o troço de estrada de Benedita a Azambujeira, melhoramento que há muito era esperado e que o sr. dr. Julio Biel, presidente da Camara, tornou possível. É grande a satisfação nesta freguesia, por este melhoramento.

SAUDAÇÕES

A Sociedade Filarmonica Inerivel Almaden-se, comemora o seu 1.º centenário. A nova direcção, que recentemente foi eleita, tomou posse e enviou-nos as suas saudações, que muito agradecemos.

JULIA MENDES

Parque Mayer

T. 22816

HOJE, às 21 e 30, atraente programa com Noémia Cristina, Ana Lala, Maria da Saudade, Jaime Silva, Duarte Pais e o astro do riso António dos Santos. Variações por Carvalhinho e Martinho da Assunção. Amanhã, o grande imitador português HUMBERTO Madeira.



Ana Lala

Festivos e Enemais

EMERIDES

A 23 de Janeiro de 1881, morre no Rio de Janeiro o notável maestro-compositor Francisco de Sá de Noronha. Nasceu em Guimarães em 1823. Em S. Carlos cantou-se apenas uma ópera sua, «O Arco de Santana»; em 1898; em 1905, morre Rafael Bórdallo Pinheiro; em 1920, primeira representação da opereta em 3 actos, «O João Rato», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Wenceslau Pinto; em 1930, primeira representação da peça americana «The Spider», em 3 actos, de Fulton Oursier e Lowell Bretana, traduzida com o título «A Aranha», por Maria Matos e Luis Pereira Junior.

Atrás do reposteiro

Na revista «Tico-Tico», em ensaios no Maria Vitória, a actriz Maria Brás, entre outros números, interpreta a «Hospedeira da Panai».

—A organização completa dos espectáculos de Carnaval nos teatros da Trindade, de Lisboa e Rivoli, do Porto, foi confiada ao agente Carlos Dubini.

—O tenor Alberto Ribeiro estreia-se no dia 1 de Março na Radio Nacional do Rio de Janeiro.

—Van Driesten et Ruth Tom, artistas musicais de grande categoria, é uma das atracções que o Politeama apresenta no Carnaval.

—Uma comissão da qual faz parte o maestro Jaime Mendes oferece um almoço de despedida ao actor Reginado Duarte, que segue na companhia Aura Abranches para Lourenço Marques.

—O Cinema Condes apresenta este ano, no Carnaval, uma grande novidade que consiste na exibição da artista Adelina Garcia em guitarra espanhola e o concertista de piano Marat, ambos acompanhando a primeira bailarina Leonor Maria.

—Um dos bailados comicos da revista «ONU», em ensaios no Variedades, é um concurso de «swing» com «girls» e corpo de «boys».

—Elsa and Waldo, que tantos exitos tiveram em Lisboa, já começaram a filmar na revista «Piegfild», em Nova York, auferindo por esse contrato, 30 mil dolares.

—Fará parte da companhia Alves da Cunha a actriz Constança Maria.

—A parrelha de bailes comicos Molin-Rubi vem brevemente a Lisboa.

—Os espectáculos de Carnaval, no Coliseu, são dados com uma nova companhia de circo.

—A sua estreia é um acontecimento transcendente. Destes que electrizam as almas. O génio como que baixa de novo à terra, trazendo, na sua voz divina, a suprema mensagem do canto.

Vamos ouvir Gigli, e isto diz tudo em novas óperas, outros tantos triunfos para ele, outras tantas noites sublimes de musica e de beleza, para o publico.

Ultimos espectáculos

O Coliseu transformado em selva africana, com temerosos leões. Cavalos á desfilada. Salto mortal. Amanhã, deslumbrante «matinée»

Arco-iris de alegria no Coliseu. Companhia de circo fenomenal, que esta noite dá um dos seus mais sensacionais espectáculos. Visões da África, com ferozes leões e cavalos selvagens. Três homens que dão saltos de vinte metros de altura. Uma acrobata que cai sobre o abismo. Os melhores palhaços: Rico e Alex e Família, e os Rudi Llatas, que todos vejam esta excepcional companhia. São os ultimos espectáculos. Preços baratissimos. Amanhã, grandiosa «matinée» às 16 horas, dedicada às crianças, á qual todo o publico pode assistir.

TAUROMAQUIA

Tertulia Alentejana

A Tertulia Alentejana de Evora, comemora no próximo domingo, o seu aniversário com a repetição da conferência realizada por Leopoldo Nunes no «Sector» acerca de Manolete.

Anibal de Oliveira

Para Sevilha seguiu hoje o novilheiro português Anibal de Oliveira, que já tem contratado o domingo de Páscoa em Badajoz.

TEATRO DOS ESTUDANTES

da Universidade de Coimbra

Esteve na nossa redacção a direcção do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que nos apresentou os seus cumprimentos. Aquela direcção está a tratar dos preparativos para a viagem que projecta, em meados de Março, aos Açores e Madeira, assim como dum espectáculo que pretende, pela mesma altura apresentar em Lisboa.

O NOVO ASTRO

QUE ILUMINA O MUNDO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

COREL, L.D.A.

AVENIDA DA LIBERDADE-211-2. E-TEL. 44328

Le lampada ASTRA

EQUILIBRIO ASTRAL

O BRILHO DO SOL

E A LUMINOSIDADE

E ECONOMIA DA

Le lampada ASTRA

O NOVO ASTRO

QUE ILUMINA O MUNDO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

COREL, L.D.A.

AVENIDA DA LIBERDADE-211-2. E-TEL. 44328

Le lampada ASTRA

vinda do estrangeiro, especialmente organizada para esse fim.

Primeiras exhibições

«O 13 não responde», no Politeama

É um deste filmes, furiosamente, James Cagney, que nos dá ao vivo, com uma realidade arrebatadora, a luta dos agentes secretos aliados contra a Gestapo, durante a ocupação alemã na França. Quantos heroísmos, quantas aventuras belas e fatais, quantos subterfugios essa luta não envolve, em que a verdade do acontecido parecia copiar os grandes trucs e lances do cinema! Trata-se de um jogo de forças ocultas, em que a inteligência vale tanto como o ardor físico. Cem ou dez contra milhares, num terreno hostil, sempre com a cabeça a prêmio.

O 13 não responde é das histórias mais naturais, melhor construídas na sua linguagem de imagens vibrantes, de choque emocional, que temos visto. O publico vê, num crescendo fascinante de interesse, o trabalho dos agentes secretos desde as origens, até ao momento dramático da acção. O elenco é prodigioso: além do pequeno e trepidante James Cagney, sempre formidável neste género de papeis ariscados, a linda Annabella, Richard Conte, Franck Raimore, e outros.

Mais um fado da Amália Rodrigues, «Só á noite», primorosamente encenada por Augusto Fraga. O publico ouviu extasiado a voz ardente da cantadeira, plasmada através de um cenário sugestivo de musicalidade e de visão, que é mais um triunfo para Fraga. Outros complementos.—Visor 43.

Uma ante-estreia

O Belcine Clube promove esta tarde, no Condes, uma sessão de cultura cinematográfica, que inclui a ante-estreia de «Sortilèges», de Christien Jacques, filme que será exibido entre nós com o título de «Um sino na montanha».

Coroa de ouro

Gigli, o primeiro tenor do Mundo, voz divina de beleza, na companhia de ópera do Coliseu

Beniamino Gigli, a voz de ouro do mundo, volta a Portugal. O tenor maravilhoso, igual a Caruso, que ainda agora arrebatou Paris, Londres, e o vasto publico das duas Américas, numa «tournee» triunfal, é uma das grandes figuras líricas da companhia de ópera do Coliseu, que se estreia, no próximo dia 14.

A sua estreia é um acontecimento transcendente. Destes que electrizam as almas. O génio como que baixa de novo à terra, trazendo, na sua voz divina, a suprema mensagem do canto.

Vamos ouvir Gigli, e isto diz tudo em novas óperas, outros tantos triunfos para ele, outras tantas noites sublimes de musica e de beleza, para o publico.

Ultimos espectáculos

O Coliseu transformado em selva africana, com temerosos leões. Cavalos á desfilada. Salto mortal. Amanhã, deslumbrante «matinée»

Arco-iris de alegria no Coliseu. Companhia de circo fenomenal, que esta noite dá um dos seus mais sensacionais espectáculos. Visões da África, com ferozes leões e cavalos selvagens. Três homens que dão saltos de vinte metros de altura. Uma acrobata que cai sobre o abismo. Os melhores palhaços: Rico e Alex e Família, e os Rudi Llatas, que todos vejam esta excepcional companhia. São os ultimos espectáculos. Preços baratissimos. Amanhã, grandiosa «matinée» às 16 horas, dedicada às crianças, á qual todo o publico pode assistir.

TAUROMAQUIA

Tertulia Alentejana

A Tertulia Alentejana de Evora, comemora no próximo domingo, o seu aniversário com a repetição da conferência realizada por Leopoldo Nunes no «Sector» acerca de Manolete.

Anibal de Oliveira

Para Sevilha seguiu hoje o novilheiro português Anibal de Oliveira, que já tem contratado o domingo de Páscoa em Badajoz.

TEATRO DOS ESTUDANTES

da Universidade de Coimbra

Esteve na nossa redacção a direcção do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que nos apresentou os seus cumprimentos. Aquela direcção está a tratar dos preparativos para a viagem que projecta, em meados de Março, aos Açores e Madeira, assim como dum espectáculo que pretende, pela mesma altura apresentar em Lisboa.

O NOVO ASTRO

QUE ILUMINA O MUNDO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

COREL, L.D.A.

AVENIDA DA LIBERDADE-211-2. E-TEL. 44328

Le lampada ASTRA

EQUILIBRIO ASTRAL

O BRILHO DO SOL

E A LUMINOSIDADE

E ECONOMIA DA

Le lampada ASTRA

IMPRENSA

O semanário

«Do Ar»

e o que nos diz

o seu director

Um novo pregão sonoriza agora as ruas de Lisboa!

—Cá está o «Do Ar»!

O garoto, que parece descido em paraquedas, lá das alturas, não tem mãos a medir. Trata-se de um jornal de aviação, e como tal, essencialmente, alegre, volátil, de excelente fisionomia, que entra em circulação decidido a lutar e a vencer.

É director do nosso juvenil colega o coronel Pinheiro Correia, um dos pioneiros da aviação, em Portugal, duas vezes milionário em horas de voo, por quase todos os ares do Mundo. Pinheiro Correia é daquele tempo em que nós, jornalistas, e ele vivíamos, numa carlinga a descoberto, remendada de tona, a desconjuntar-se, sorrindo, com audácia, aos perigos de baixo, e ao bocejar carrancudo das nuvens. Mocidade estuante, plena de alegria, com «gás em grande» para as descologas—Pinheiro Correia ainda hoje conserva os traços da sua fisionomia de cavaleiro do ar. É que a juventude não passa para todos, nem é questão de idade—mas de fibra e de carácter.

Um belo dia, celebrou-se em Sagres, uma patriótica homenagem ao Infante D. Henrique. Pediu-se a comparsa de um navio de guerra. Não podia ir por qualquer razão. No entanto, de lá partiram as caravelas e os varineis da descoberta. A hora, porém, em que Joaquim Manso falava, lembrando a epopeia magnífica, um ruído estranho, que parecia repercutir-se, no céu, em dez pontos minúsculos, empolgou a multidão em romagem.—Os aviões! Os aviões!

Era Pinheiro Correia, com a sua esquadilha atlântica, que vinha cobrir de flores, o grandioso sacro altar da Patria, cuja sombra ainda hoje se projecta sobre a realidade dos mundos, que a visão do Infante trespassou promontoriamente, através do planeta.

—Cá está o «Do Ar»!

Pinheiro Correia é o director do novo semanário, dez páginas vibrantes, onde se reflecte o mundo da aviação.

Numa volta do Chiado, encontramos-lo com o nosso camarada Mário Rosa, redactor principal do semanário, e um dos grandes apaixonados jornalistas da aviação.

Dois sorrisos iguais:

—Fizemos os maiores sacrificios, e temos as maiores esperanças no jornal.

Pinheiro Correia:

—Pretendemos fazer a propaganda da aeronautica. Interessar a mocidade. Despertar-la mesmo. O futuro está lá em cima!... e aponta o céu, onde nesse mesmo instante passa a sombra pesada de um quadrimotor.

—Queremos criar um corpo de doutrina. Dar um espirito de unidade a todos os que se interessam pela aviação. Desenvolver a sua cultura. Numa palavra, dentro do aspecto português, tomar contacto com o mundo aereo.

E Mário Rosa:

—Pinheiro Correia, a quem se deve a primeira exposição de aviação, projecta já outra, por intermedio do «Do Ar», mas de carácter internacional, com modelos de aparelhos a motor e sem motor, filmes, documentários, etc. Há tanta coisa!

Vamos abordar o problema do desenvolvimento das linhas aereas. Daremos a nossa opinião sobre a sua politica. Já, no próximo numero, sairá um palpante artigo do prof. dr. Saul Cunha sobre as liberdades do ar e a conferência da I. C. A. O.

Saudamos o novo colega.



É só com este super-produto que se consegue um bonito penteado.

A venda em todos os bons estabelecimentos.

NOSEL informa o publico em geral que dá uma unidade cheia em troca de 12 vazias.

RITZ CLUB

R. da Glória-Tel. 25140

O mais moderno e elegante Dancing-Bar
HOJE, MAIS UM ANIMADÍSSIMO**BAILE DE CARNAVAL**

com as formidáveis atrações

CERRATO y CASTIZO**JOSE' SEGARRA****CONSUELITO CASTIZO****ELIAS CERRATO-MARY LOLA**Orquestra **SEVEN-RITZ**
GRANDE NOITE DE FESTA CHEIA DE
SURPRESAS - BRINDES E ALEGRIA**LUSO**Palácio de S. Roque
Tel. 32889

Animador: Filipe Pinto

NOITE ELEGANTE

Fados Castiços por CAR-

LOS RAMOS, NATALIA

DOS ANJOS, Julio Peres,

Alice de Oliveira, Eugénia

Pereira e o impagável AN-

TONIO CARICIAS. Solos

por Casimiro e Miguel Ra-

mos. Brevemente ZE' MA-

NEL, O REI DO CAVA-

QUINHO. O LUSO é a mais bem frequentada



Natalia dos Anjos

casa no género.

OLIMPIA CLUB**O SEMPRE EM FESTA!****O MELHOR PROGRAMA DA ACTUALIDADE****ROSITA PASTRAT****HERMANAS LOPEZ****MARY SOL**

Constante animação com a famosa

ORQUESTRA OLIMPIA

Amanhã - Estreia da vedeta

de baile
CARMELITA DEL RIO**MONUMENTAL**

R. CARVALHO ARAUJO

HOJE, às 21 e 30, cantam:

Ivete Pessoa, Quinica Go-

mes, Mina Doly, António

Pires, Tristão da Silva,

Joaquim Cordeiro apreciado

humorista.

Domingo

HUMBERTO MADEIRA



Joaquim Cordeiro

CORTIÇO

Rua da Glória, 53, 53-A

HOJE, NOITE ELEGANTE

Canta a sentimental MARCIA CONDESSA

à frente dum sensacional elenco

NUM AMBIENTE «NO-LUZ»

Seleção rigorosa - Servem-se Cozidas

*To all the Portuguese
my kindest regards
best thanks for
success of
«A Canção de Scheherazade»*«A todos os portugueses — com as minhas mais amáveis
recordações e os melhores agradecimentos pelo êxito de
«A Canção de Scheherazade».

EIS A SAUDAÇÃO QUE A ESTATUA DE CARNE

YVONNE de CARLODEIXOU AO NOSSO PUBLICO ASSINALANDO A CARREIRA TRIUNFAL
DO SEU FILME QUE ENTRA NA**4.ª SEMANA no EDEN**

PRODUÇÃO UNIVERSAL-INTERNATIONAL. EXCLUSIVO DOPERFILM:

No programa: «O FADO MALHÔA» cantado por
AMALIA RODRIGUES**3.ª SEMANA****TRINDADE****SERENATA ESPANHOLA**

Evocação da vida do compositor ISAAC ALBÉNIZ com JUANITA REINS

Matinée às 15,30
Soirée às 21,30 (a preços reduzidos)**A maior revelação
do cinema espanhol****ARCADIA**

Apresenta um grandioso programa de atrações com

MERCEDES LEON e ALBANO ZUNIGA**EVA WOLTER, PAIZ SURMAN, CARMEN VICENTE,****MUSICA CONSTANTE CELIA y SUS DUKES e ARCADIA** com a vocalista
JUANITA RODRIGO

Abertura às 22 horas - 1. Parte de Variedades às 24,15

Amanhã: BAILE DE MASCARAS - Domingo: Cha-Dança com todas as atrações
às 17 às 19,30O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

9.ª e última semana

O Leão da Estrelacom António Silva, Miú, Maria
Eugénia, Erico Braga, Laura
Alves, etc.**EDEN**Tel. 20763
As 21,30

4.ª SEMANA

A Canção de Scheherazade

em technicolor, com

Yvonne de Carlo e Donlevy

Em complemento: AMALIA

no «FADO MALHÔA»

«Matinées» diárias

CONDES

ULTIMA NOITE COM

Sinfonia Incompleta

com Martha Eggerth e Hans

Jaray

«MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIOTel. 20556
A's 21 e 30**A Canção****do Rouxinol**

engraçadíssima comédia

musical com Elie Mayer-

hofer e Paul Kemp

CAPITOLIO

Tel. 27493 - Hoje, às 21,30

O notável filme

Audaz e Temerário

com Fred Mac Murray,

Lynn Barry e Thomas

Mitchell

TERRASSE

Tel. 20917 - A's 21 e 15

Casar é fácil**Tempestade****TIVOLI**

2.ª semana

Que o Céu a Condene

com Bette Davis, Paul Hen-

reid e Claud Rains

«Matinées» diárias

Politeama

Tel. 26305

HOJE**As 21,30**

Um filme extraordinário

O 13 Não Responde

Um grande êxito mun-

dial, com James Ca-

gnev e Annabella

«Matinées» diárias

TRINDADE

«Matinées» às 15,30

«Soirées» às 21,30

Telef. 20000

3.ª semana

Serenata**Espanhola**

Filme musical inspirado

na vida de Isaac Albeniz,

com JUANITA REINS

O DEON PALACIO

As 21,30

2.ª semana

A' Beira do Abismo

com Humphray Bogart

e Lauren Bacall

«Matinées» diárias

LYS

Tel. 2560

A's 21 e 15

Casar é fácil**TEMPESTADE****REX**

Tel. 9656

A's 21 e 15

Alma em Suplicio**OIRO LIQUIDO****CASINO ESTORIL**

A's 21 e 30

O PAI GORIOT

com Pierre Renoir

MIAMI

Tel. 24282

APRESENTA HOJE

MAIS UMA NOITE DE GRANDE ALEGRIA

Brevemente o famoso

Cimarró Ballet

Amanhã: Cha Dançante

das 17 às 19,30 horas

Carmelita de Cordoba,
Nina Marchesi, Conchi-
ta, Gonzalez, Conchita
Perez, Manóla CondeAs famosas Orquestras
CARAVANA e
INTERNACIONAL
com o cantor
Jorge CardosoUM NOTÁVEL
ESPECTÁCULO
DE
VARIEDADESNO BAR:
FADOS E
GUITARRADAS
com serviço especial
de CEIAS

OUTRO HORIZONTE

(Continuação de 1.ª pág.)

Que é melhor—protegê-la para ser espontânea e forte ou violentá-la para assumir uma determinada forma?

O ilustre doutor Serras e Silva, que há poucos dias esteve, no «Diário de Lisboa», numa atenciosa e agradável visita de cumprimentos, falou-nos numa escola-oficina—pelo nome não respondemos—lá para os lados de Pedrouços, onde se regeneram rapazes, apanhados na pior vagabundagem de Lisboa, sem os forçar nem os iludir com promessas sedutoras. Estão ali, porque querem, aprendem, porque querem, dizem o que sentem, porque assim lhes apetece. Não sofrem autoridade, no sentido que usualmente se dá a esta palavra. No seu aprendizado, ouvem e seguem o mestre, mas sem servilismo de qualquer espécie. Aceitam-lhe as sugestões e as breves indicações. Comem, pois trabalham e ganham, em mesas de quatro. Conversam familiarmente, sem se incomodarem com o vizinho. O mestre almoça e janta entre eles, no meio da sala, convidando frequentemente pessoas que desejam presenciar a composição dos rapazes. Todas perguntam:

«Como se operou o milagre?»

Muito simplesmente: chamando-os ao culto da sua liberdade que se torna para eles o seu ponto de honra. Conhecedores do bem e do mal, mostram-se como autores e juizes das suas acções. Saem à noite e voltam para dormir. Ninguém os vigia nem lhe pede contas dos seus passos. A sua consciência vela por eles.

Existe consciência sem liberdade?

Duas senhoras estiveram há tempos, na sede da escola-oficina. Observaram tudo muito bem e com fartos louvores. À saída, porém, desgostaram-se, porque dois alunos, que saíam para o passeio da tarde, pronunciavam «palavrões» inconvenientes. Voltaram atrás e queixaram-se. O director pediu-lhes que voltassem, no dia seguinte. Elas assim fizeram. Reuniu a comunidade e, na presença de toda a ela, dirigiu-se às duas senhoras:

—Sei que V. Ex.^{as} ficaram ontem mal impressionadas com uma cena pouco edificante a que assistiram. A responsabilidade é minha, exclusivamente minha. Peço-lhes mil perdões; mas garanto a V. Ex.^{as} que estou bem arrependido.

Isto bastou, para que imediatamente os maledicentes se destacassem do seu grupo, confessassem a sua falta e pedissem dela muita desculpa. O castigo moral teve neles maior efeito que uma terrível reprimenda.

Conseguir-se-ia o mesmo resultado num apertado e vigiado claustro? Cremos que não.

O doutor Serras e Silva concluiu com esta pergunta:

«Não vamos nós assistir a uma remodelação fundamental dos nossos sistemas educativos?»

PÁGINAS ESPECIAIS

Por absoluta falta de espaço, não podemos publicar hoje as nossas habituais páginas Feminina e Exito.

«OS FILHOS DE D. JOÃO I»

POR

J. P. d'OLIVEIRA MARTINS

Acaba de ser posta à venda a 7.ª edição desta incomparável obra, há tanto esgotada

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos às

«Edições S. I. T.»

R. Almirante Pessanha, 3

(ao Carmo)

LISBOA

Telef. 2 7956

Um português idealizou há anos

um dispositivo para salvamento das tripulações dos submarinos

identico a um cuja invenção

se atribui agora aos alemães

Em meados do mês passado, a Imprensa noticiou, em telegrama do estrangeiro, que o submarino inglês «Alliance» se tinha conservado submerso, durante algumas semanas, graças à utilização do equipamento «Snorkel», aperfeiçoamento do aparelho alemão «Schnorkel», que permite aos submersíveis em imersão receberem ar directamente da atmosfera e serem movidos por motores «Diesel». Alguns dias depois, porém, uma notícia da Haia informava que os chefes da Armada da Holanda consideravam o equipamento de invenção holandesa e não alemã.

A propósito destas notícias, chegou-nos a informação um pouco vaga de que um português imaginara e descrevera um aparelho destinado ao mesmo efeito, muito antes de ser conhecida a utilização do «Schnorkel». Procuramos confirmar o facto e averiguamos que, com efeito, há anos que um compatriota nosso, funcionário superior dos Correios e Telegrafos, estudou o problema e apresentou até uma solução a certas entidades especializadas. Trata-se do sr. dr. Jaime Constantino Alves, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, perito em matéria de finanças, que, por curiosidade espiritual, se interessa pelos mais variados assuntos científicos, históricos e literários, e que tem colaborado em diversas publicações com interessantes trabalhos de vulgarização.

Quando lhe pedimos que nos esclarecesse sobre a veracidade da informação que nos chegou, o sr. dr. Jaime Alves declarou-nos:

—O facto é verdadeiro. Há uns nove anos delinhei o plano de um equipamento do género daquele a que a Imprensa se referiu e que foi baptizado e crismado com os arcevidados nomes que conhece. Por falta de apoio, considerei o aparelho que imaginei um «nado-morto», não o tendo baptizado por isso. Ignoro se outras pessoas tiveram a mesma ideia. Admito, sem constrangimento, a hipótese afirmativa.

E conta-nos como lhe nasceu a ideia: —Pouco antes de rebentar a ultima guerra, o «Diário de Lisboa» noticiou o afundamento de um submarino inglês, salvo erro o «Tetis», próximo de Portsmouth, o qual ficou a profundidade de uns 90 metros. Passados dias, outra notícia comunicou o afundamento de um submarino francês, creio que o «Sfax», ao largo da Indochina. Do primeiro salvaram-se, com dificuldade, alguns tripulantes, que estavam equipados com aparelhos individuais que não conheço. Da tripulação do segundo nada soube. Estas notícias impressionaram-me bastante, como sucedeu, certamente, a milhões de outras pessoas e, então, perguntei a mim próprio se

não seria possível inventar-se qualquer aparelho que permitisse o salvamento das tripulações dos submersíveis afundados, pelo menos em mares pouco profundos, ou até ao limite da resistência do casco à pressão exterior.

O sr. dr. Jaime Alves diz que, com essa preocupação, consumiu muitas horas a cogitar sobre o assunto e que, dentre as diversas ideias que lhe ocorreram, aproveitou as que lhe pareceram menos impraticáveis, e acrescenta:

—Desviei a atenção dos aparelhos individuais, por me parecerem de pouca eficiência abaixo de pequenas profundidades. O problema cuja solução julguei mais urgente, foi o do abastecimento de ar às tripulações, para se evitar a sua morte por asfixia, tratando-se, a seguir, do seu salvamento.

E descreve-nos o aparelho com que seriam providos os submarinos para poderem absorver directamente ar da atmosfera.

O aparelho seria constituído por um tubo de borracha, reforçado com um fio de magnésio enrolado em hélice, de comprimento e calibre a calcular. O tubo de borracha, ou mangueira, estaria ligado por uma das extremidades a outro tubo metálico, que atravessaria uma boia de magnésio, o qual estaria tapado com uma válvula. A outra extremidade da mangueira ligar-se-ia a outro tubo metálico que atravessaria o casco do submarino desembocando no compartimento julgado mais conveniente.

Tanto a mangueira como a boia estariam instaladas numa cavidade apropriada feita no casco do submarino.

Em caso de necessidade, soltar-se-ia de dentro a boia, a qual, devido à pressão da água tenderia a subir à superfície.

Para se impedir que a mangueira se emaranhasse ou subisse em hélice do que poderia resultar a sua rotura, obstrução ou incompleto aproveitamento, aquela seria enrolada em «8» sobre dois cones.

Para se poupar a mangueira aos estícos causados pela ascensão da boia e, depois, pela agitação das águas, aquela seria acompanhada de um cabo metálico, delgado e resistente, um pouco mais curto do que ela.

Logo que a boia chegasse à superfície, far-se-ia saltar a válvula, por meio de ar comprimido ou por outro processo qualquer. O ar passaria, então, a ser sorvido da atmosfera, por meio de um aspirador. Compreende-se que se o tubo fôsse duplo, ou houvesse dois, a renovação do ar seria mais perfeita.

A mangueira teria outras utilidades, segundo o inventor. Poderia servir para o abastecimento de água potável, de alimentos líquidos, de antena de T. S. F., de porta-voz, e para, por um cabo nela contido, se carregarem os acumuladores, o que em alguns casos bastaria para salvar submarinos afundados.

A boia deveria ser pintada de cor vermelha, luminosa ou projectar um foco de luz, para se localizar mais facilmente. Poderia ainda soltar qualquer produto que tinguisse a água com intensidade e persistência, ideia que foi sugerida, posteriormente, ao autor por um produto usado durante a guerra, pelos aviadores.

O sr. dr. Jaime Alves manifestou também o seu interesse pelos métodos de salvamento das tripulações dos submarinos. Ocorreram-lhe vários processos, mais ou menos engenhosos, que constituem um complemento dos seus trabalhos para levar o ar directamente a bordo dos submersíveis em imersão e que consistiriam, quer na transferência da tripulação para compartimentos adaptados ao casco do submarino, quer na retirada do próprio navio da critica situação em que se encontrasse.

O nosso entrevistado declarou:

—Haveria ainda muitos pormenores a referir, mas o que parece interessar-lhe é apenas este esclarecimento: embora não seja técnico de submarinos, estudei há anos um sistema que muito se assemelha àquele a que se referem as notícias do estrangeiro, recentemente publicadas. Poucos pormenores sei do equipamento «Schnorkel», mas verifico que a mangueira, em que eu também pensei, está a ser usada para o abastecimento normal de ar às tripulações, debaixo de água e como tubo de escape para motores «Diesel». A utilização destes motores pelos submarinos, quando submersos, deve representar um grande progresso, principalmente nos capítulos de segurança e velocidade.

A economia é um grande rendimento

Economizando consegue sempre reunir o bastante para adquirir um objecto de valor na Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).



DR. JAIME CONSTANTINO ALVES

E termina com certa máguia:

—Ovi oportunamente a opinião de um distinto técnico da Armada, o qual me apresentou, entre outras objecções, a dificuldade da ascensão da boia. Ainda pensei em tubos rígidos a enroscar e empurrar de dentro dos submarinos, estando o primeiro ligado a uma boia mas desanimei e desinteressei-me do assunto, passando a falar dele sem qualquer reserva.

O governador de Moçambique seguiu de avião em visita a Madagascar

LOURENÇO MARQUES, 23—O governador geral, sr. comandante Gabriel Teixeira seguiu esta manhã, às 6 e 30, de avião, para Madagascar, a fim de retribuir a visita que os dirigentes daquela possessão francesa fizeram a esta colónia por ocasião da visita presidencial em 1939. O governador segue acompanhado de sua esposa e filha, chefe de gabinete, ajudante de campo, director dos caminhos de ferro e dois jornalistas. À partida do aparelho, no aeródromo de Mavalane, compareceram muitas pessoas, entre as quais o alto funcionalismo das colónias.

O avião descerá hoje no Lundo, onde amanhã segue viagem para Madagascar. Em Tananarive, capital da possessão francesa, haverá amanhã parada militar, seguida de recepção na Câmara Municipal.

O regresso está marcado para terça-feira.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Reune-se no dia 7 do próximo mês de Fevereiro a assembleia geral do Banco Pinto & Sotto Mayor, cujo relatório de gerência está em distribuição. Nele se refere a crescente prosperidade daquela instituição, do que pode recolher-se sinal pela aquisição do edificio na Rua do Ouro, contíguo ao da sede, também propriedade do Banco, para ampliação das instalações, em vista do evidente desenvolvimento das operações. O relatório põe em evidência até que ponto o volume das operações realizadas e os números que constam do balanço influíram a favor da economia nacional. A conta de ganhos e perdas, depois de feitas as amortizações julgadas necessárias apresenta o saldo de 5.676.816\$54, do qual se propõem 2 mil contos para o fundo de reserva e 1.800 contos para a conta de dividendos.

Três biliões de pesetas

deixou um tio da América a um rapaz de Barcelona

BARCELONA, 23 — Três biliões de pesetas parece ser a herança deixada por um parente afastado que morreu na América, ao empregado de uma ourivesaria desta cidade.

O feliz herdeiro, que se tornou alvo da consideração e das atenções do patrão, e dos colegas, não se perturbou com a notícia desta fortuna inesperada e declara sensatamente que a herança já tem muitos pretendentes dispersos pela Europa e que mesmo que os seus direitos venham a ser reconhecidos, terá de esperar muitos anos antes de receber a sua parte. (A. F. P.).

Governador da Guiné

O Governo francês agradeceu com o grau de comendador da Legião de Honra o sr. comandante Sarmento Rodrigues, ilustre governador da Guiné, que nessa qualidade tem mantido cordiais relações com a Administração dos territórios vizinhos da África Ocidental Francesa.

Em dez meses Vai terminar o tabelamento

do preço do carvão vegetal e vão ser reduzidas as captações de sabão

do ano passado importou-se quase o triplo dos automóveis importados em 1946

Nos primeiros dez meses do último ano importaram-se 12.361 automóveis, com o peso de 18.469 toneladas e valor de 481.999 contos, em relação a 4.774 carros, com o peso de 6.793 toneladas e o valor de 165.653 contos, que se haviam importado no mesmo período de 1946. Carros pesados importaram-se 5.053, com o peso de 8.156 toneladas e o valor de 180.051 contos, mais 1.585 unidades, 3.742 toneladas e 82.277 contos. A importação de carros ligeiros foi de 8.308, com 10.312 toneladas e o valor de 301.947 contos, ou o aumento de 6.002 unidades, 7.933 toneladas e 234.067 contos.

De pneus e câmaras de ar importaram-se, de Janeiro a Outubro, 1.338 toneladas, no valor de 51.918 contos, ou seja mais 158 toneladas do que o máximo consumo anual de antes da guerra, que foi, em 1939, de 1.180 toneladas, não obstante a produção nacional, que nos dez meses considerados, deve ter sido de umas 900 toneladas.

Os nossos principais fornecedores de carros pesados foram: Estados Unidos, 2.525; Inglaterra, 1.217; França, 242; Suécia, 30; Itália, 26 e Canadá, 12.

Os carros ligeiros vieram principalmente de: Estados Unidos, 3.458; Inglaterra, 3.379 e França, 1.427.

De pneus e câmaras de ar, os principais fornecedores foram: Estados Unidos, 735 toneladas; França, 199; Inglaterra, 146; Canadá, 89; Espanha, 85; Brasil, 39; Holanda, 19 e Bélgica, 13.

Parte destes números refere-se a um período em que vigoravam já algumas das restrições que o Ministério da Economia determinou, a certa altura de 1947, em relação à importação de carros e pneus, disposições aliás idênticas às que têm sido tomadas por outros países, como, ainda recentemente, Cuba, que, segundo o «India Rubber Journal», acaba de estabelecer igualmente restrições à importação de pneus e câmaras de ar.

O pacto russo-americano de empréstimo e aluguer

LONDRES, 23.—A rádio de Moscovo anunciou ontem à noite que devem recomençar nos próximos dias, em Washington, as negociações entre a União Soviética e os Estados Unidos para regular as questões ligadas ao pacto americano-soviético de empréstimo e aluguer de 1942.

A informação da rádio de Moscovo acrescentava: «Relativamente à questão levantada pelos Estados Unidos da regulamentação do empréstimo e aluguer, o Governo soviético em 16 de Dezembro de 1947, enviou uma nota aos Estados Unidos em que se propunha concluir um acordo conveniente, tendo em conta aquilo que a União Soviética e o Exército soviético realizaram para a vitória dos Aliados sobre a Alemanha de Hitler». — (Reuter).

Limitação de facilidades diplomáticas

OTTAWA, 23.—O Canadá negou aos representantes militares russos no Canadá o privilégio de visita aos estabelecimentos militares canadianos por os adidos militares dos Dominions em Moscovo não terem privilégios semelhantes, segundo se anuncia oficialmente. — (R.).

Continuam os interrogatórios

das individualidades detidas pela tentativa revolucionária de 10 de Abril

No Tribunal Militar foram hoje interrogados mais dois dos presos sob a acusação de estarem implicados no movimento de 10 de Abril. Trata-se dos srs. ex-capitão Carlos Vilhena e dr. Joaquim Silva Araújo, que serão defendidos, respectivamente, pelos srs. drs. Ramada Curto e Mário de Lima Alves.

Segundo nos informaram hoje, o estado de saúde do antigo ministro sr. dr. João Lopes Soares não é considerado muito grave, embora seja de aconselhar a sua transferência para um estabelecimento hospitalar. O sr. ministro da Guerra, encarregou, por despacho, o sr. professor dr. Diogo Furtado de examinar o doente e de se pronunciar sobre a conveniência do seu imediato internamento.

do preço do carvão vegetal e vão ser reduzidas as captações de sabão

Na reunião que hoje se realizou em Estarreja, a que noutro lugar nos referimos, o subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, sr. dr. José Correia de Barros proferiu um discurso no qual afirmou que a posição do abastecimento público pode considerar-se, neste momento, numa maneira geral, satisfatória e disse que, embora o trigo seja sempre um motivo de preocupação, a verdade é que se espera que até à próxima campanha não haja qualquer coisa de anormal e se possa manter o actual abastecimento de pão.

Informou que, quanto ao arroz, a situação se pode considerar normalizada, tendo-se fixado as captações que correspondem quase ao consumo normal e havendo mesmo arroz de venda livre.

Em seguida, o subsecretário anunciou que, por motivo de atraso na vinda das oleaginosas de Angola, o Governo se vê obrigado a reduzir de cerca de 20 % as captações de sabão, até que a situação se normalize, o que, aliás, se espera para breve.

A propósito da falta de carvão de sobro, que se atribui à pequena fabricação desse produto, derivada da alta no preço das lenhas, comunicou que se resolveu terminar com o tabelamento dessa espécie de carvão, mas declarou que serão tomadas todas as precauções para que não haja especulação.

Quando ao calçado, recordou que fora abolido o antigo tabelamento, mas que, ao dar esse passo, não quis o Ministério da Economia descurar a defesa do interesse do consumidor, criando até novos tipos de calçado de preço inferior. Infelizmente, em vez de compreenderem que a liberdade concedida para fabricarem e venderem calçado de qualidade melhor, até então proibida, não podia ser usada em detrimento das pessoas de menor rendimento que desejassem comprar sapatos semelhantes aos antigamente tabelados, começaram os estabelecimentos a só ter sapatos de alto preço.

O facto pareceu de tal gravidade que se resolveu regressar ao antigo tabelamento, mas, quando foi tornada pública a intenção do Governo, logo começaram a aparecer sapatos a preço aceitável, o que, se por um lado veio demonstrar que a alia haviada era injustificada e com fins de especulação, por outro demonstrou também que se deseja regressar ao bom caminho sem necessidade de se tornarem efectivas as medidas anunciadas. Isso leva a suspender temporariamente, a pedido dos interessados, se as circunstâncias não aconselharem o contrário, o regresso ao antigo tabelamento. Acentuou que esta atitude é tomada tendo bem em conta que, em caso de reincidência, o Governo não hesitará em tomar severas disposições.

O sr. dr. Correia de Barros disse que chegara ao conhecimento do Ministério que a autorização dada para fabricação de lanifícios de qualidade superior e preço mais alto está a ser aproveitada de maneira a trazer prejuízos aos consumidores de menores recursos e que se procederá de forma exemplar, caso se continuem a verificar abusos.

Por fim, o subsecretário declarou que, seguindo na ideia de fortalecer os Serviços de Fiscalização a cargo do sr. capitão Silva Pais, fora neles integrada a fiscalização até aqui sujeita à Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama, e se intensificará agora a fiscalização sobre as fábricas, comércio e exportação de tecidos de algodão.

Continua a ser obrigatória a afixação de letreiros com os preços

Muitos comerciantes julgam que o facto de terem afixado nos estabelecimentos uma relação com o preço dos artigos que têm à venda os dispensa de terem marcados um por um, todos os artigos expostos. A lei, porém, é bem clara a esse respeito, pelo que alguns comerciantes têm sido julgados e condenados no Tribunal de Polícia, no Calhariz.

Em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Pais de Almeida, responderam o dono dum estabelecimento da Rua Ferreira Borges, de nome Carlos de Brito e o seu empregado, José da Silva Tomás, que eram acusados de não ter os bolos expostos na montra com indicações de preços, embora tivessem um letreiro com

Furto de um cheque e de outros valores

Anteontem, pelas 18 horas, na Praça do Brasil, furtaram a Adriana Rego de Figueiredo, Rua Domingos Sequeira, 68, loja, de dentro de uma mala de mão, um cheque no valor de 3.724\$00, a importância de 70\$00 e vários documentos. Ontem, logo de manhã, apresentou-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, o vendedor ambulante, Carlos Morais, patio do Carrasco, 13, 2.º, munido do referido cheque, pelo que foi preso pela P. S. P., alegando ter sido incumbido por um indivíduo, cuja identidade ignora, de ir levantar o valor do cheque, para o que receberia 50\$00. Transitou para os calabouços do Governo Civil.

EM 3 LINHAS

A seu pedido, foi exonerado com louvor de representação do Estado no conselho de administração da Hidro-Electrica do Zézere, o engenheiro Gomes da Silva Ribeiro.

O sr. Luis Pastor de Macedo sugere, na «Oliseipa», que se coloque uma lápida no prédio n.º 23 da Rua da Madalena, onde António Enes nasceu, faz em 15 de Agosto próximo um século.

Na colónia de férias da mata da Caparica estiveram no ano que passou 3.996 pessoas, das quais 1.015 crianças, e 1.038 casais de família; apenas 904 pessoas eram solteiras. A organização da colónia é modelar.

O novo embaixador no Brasil, dr. João de Bianchi, completou há pouco 63 anos. Vai ocupar o posto que foi do dr. Teotónio Pereira, como este foi ocupar o posto daquele, em Washington.

As despesas com o censo da população de 1940, foram encargo das 302 câmaras municipais do País. Lisboa contribuiu com 192 contos, o Porto com 72 e Coimbra com 25, num total superior a 2.000.

O dr. Braga da Cruz foi nomeado professor extraordinário de ciências históricas na Faculdade de Direito de Coimbra.

Foram agraciados com a grã-cruz, de Avis, os generais Costa de Sousa Macedo e Nogueira Soares.

Vão ser municipalizados os serviços de distribuição de águas e saneamento de Matosinhos.

O novo bispo auxiliar, com sucessão, de Portalegre, dr. António Ferreira Gomes, será o mais novo de Portugal, que conta apenas 41 anos. O actual prelado, D. Domingos Frutuoso, tem 80 anos, e está muito adoeitado.

O arquivo histórico da Universidade de Coimbra, que está a ser instalado em condigno edifício, pesa 200 toneladas, o que equivale a um carregamento de vinte vagões.

Cinco selos da série «Ceres», de diversas fases, valem 100\$300 cada um, porque têm erros de letras na palavra «Correio»; outros oito, também com erros, valem 50\$00 cada.

Está publicada a conferência, pronunciada em Évora, pelo dr. Celestino David, sobre «Henrique Pousão pintor alentejano».

O general Joaquim Sanchez Rios, adido militar do México, oferece esta tarde um «cocktail», num restaurante, a diversas entidades.

Apareceu uma das vítimas do desastre no rio Ave

CALDAS DAS TAIPAS, 23.—A oito quilómetros do local onde se deu a tragédia do passado dia 9, em que morreram afogados três homens que seguiam numa barca que se voltou no rio Ave, apareceu hoje, nuns terrenos da margem esquerda o cadáver de Manuel Francisco Pereira, uma das vítimas do desastre. O corpo foi recolhido em adiantado estado de decomposição. A Câmara vai encarregar-se do funeral.

Aos Médicos

Prosseguindo na execução de um programa de divulgação da vida científica nacional, acaba de publicar-se mais uma valiosa obra, indispensável como elemento de trabalho a todos os que se dedicam a doenças pulmonares.

Nuestra experiencia sobre el tratamiento de la tuberculosis por la estreptomycin

Pelos Doutores

Manuel Tapia
Celso Norta Vale
António A. Figueiredo
António Lucena Sampaio

1 volume de 107 páginas, em papel couché, com 85 gravuras, brochado, 105\$00

Edição da:
LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, L.
Rua, Nova do Almada, 88
LISBOA

a relação dos artigos expostos e preços. O empregado foi absolvido e o dono do estabelecimento foi condenado na multa de 1.500\$00 e 700\$00, de imposto de justiça.

Um negócio de ocasião

Em Abril de 1946, o trabalhador José Pedro Gaiata, do lugar do Alto Rendeiro, Montemor-o-Novo, sofreu um acidente de trabalho, pelo qual teve de ser internado no hospital de Santo António dos Capuchos, onde esteve alguns meses. Quando saiu do hospital, na companhia dum seu conterrâneo, viu num estabelecimento grandes quantidades de sacas com batatas. Ficou deslumbrado. E disse para o amigo:

—Se eu tivesse dinheiro levava para a terra uma porção de batata!

O amigo disse-lhe:

—Se te venderem a batata eu empresto-te o dinheiro.

O sr. Gaiata entrou no estabelecimento e perguntou:

—O senhor é capaz de me vender uma saca de batatas?

—Três ou quatro—respondeu o vendedor.

Imediatamente fechou o negócio com o dinheiro do amigo e foi procurar outro seu conterrâneo, proprietário dum camioneta que costumava fazer transportes para a sua terra e perguntou-lhe quanto levava pelo transporte. O amigo ofereceu-se para fazer o serviço gratuitamente, por saber da sua situação. Quando a batata estava a ser carregada, surgiu a Polícia de Santa Marta, que apreendeu a batata por falta de guia. O caso foi levado a tribunal, onde responderam além do sr. Gaiata, o motorista e o dono da camioneta.

O sr. dr. Pais de Almeida, atendendo a que a batata estava apenas a ser carregada e que, para transito de batata em Lisboa, não era preciso guia, absolveu os acusados. No entanto, fez-lhes saber a gravidade do caso em que poderiam ter incorrido se a apreensão tivesse sido feita fora de Lisboa.

Num teatro de Londres foi instalada uma máquina de medir o riso

LONDRES, 23.—Uma máquina de medir o riso foi instalada num teatro londrino na noite da estreia de uma comédia intitulada «Ar das Cumeadas».

Em volta de toda a sala, no interior, foram colocados microfones ligados a uma espécie de termómetro com três metros de altura, que está do lado exterior da sala. Quanto mais forte é o riso dos espectadores, mais alto sobe a «coluna de mercúrio».

As indicações dadas pelo aparelho podem traduzir-se aproximadamente como segue: «sorriso, riso aberto, gargalhadas, explosão de riso, riso hilariante e riso atómico».

Parece que não há nisto qualquer espécie de «batota». Contudo, o aparelho não é absolutamente selectivo e, se a assistência canta ou protesta, as indicações serão sempre «gargalhadas, explosão de riso, riso hilariante, riso atómico». — (A. F. P.).

A situação na Itália

ROMA, 23.—Em Milão e Florença a situação está normalizada. O número de pessoas feridas nas escaramuças de ontem entre a Polícia e os desempregados é de 17 em Florença e 2 em Milão. O Governo resolveu abrir um crédito de 1.600 milhões de liras para debelar a crise de trabalho e efectuar obras de utilidade pública na provincia de Milão. — (A. F. P.).

Oswaldo Aranha

Prémio Nobel da Paz?

LAKE SUCCESS, 23.—Sabe-se de fonte autorizada que o presidente da Comissão Atómica da O. N. U., Bernard Baruch, teria enviado ontem para Oslo um telegrama propondo a candidatura de Oswaldo Aranha ao prémio Nobel da Paz. — (A. F. P.).

O novo despertador CYMA



Uma única chave
dá corda simultaneamente
ao movimento e ao alarme

O despertador suíço de precisão



3 NOVOS DISCOS BRASILEIROS

"His Master's Voice"

J063

Naquele tempo — choro

Soltes porque queres — choro

Benedito Lacerda e seu conjunto

J062

O tocador de trombone — frêvo

Quem quebrou sua cuica — frêvo

Canto por Carlos Galhardo

64

Até hoje não voltou — samba

Canto por Cyro Monteiro

Quando me vi chorando — frêvo

Canto por Gilberto Milfont

Cada 37\$50

Sempre grandes novidades em discos
em todos os revendedores do País e nos distribuidores:

VALENTIM DE CARVALHO, L.da

LISBOA — R. Nova do Almada, 95-97-99

PORTO — Rua de Santo António, 176

(VADECA, LD., AGENTES)

Leiam o "SEMPRE FIXE"



CAÇADORES

PATOS — negaças em madeira, perfeita imitação. Negaças em borracha. Uma novidade. Fatos em oleado. Barcos de fácil transporte. Botas de borracha. Cartuchos Winchester Super X (cargas concentradas a longo alcance) — Carregamento inteiramente novo.

A. M. SILVA

ARMEIRO

Rua da Betesga, 67 e 43, 2.º — Telefone 31313 14 — LISBOA

1948... MARCA A ABERTURA DOS MODERNOS ESTABELECIMENTOS



TINTURARIA LISBOA, L.da

Av. Guerra Junqueiro, N.º 28-C (Inst. Sup. Técnico)

ESPECIALIZADA:

na limpeza científica a seco do vestuário com as mais aperfeiçoadas máquinas eléctricas americanas

PRESSING

Condições especiais para hotéis, alfaiatarias, modistas, etc.

DEPOSITOS: GONÇALVES, R. do Amparo, n.º 102
ANGLO SOARES, R. da Prata, 156, s/l

ACEITAM-SE DEPOSITÁRIOS NOS VÁRIOS BAIRROS DE LISBOA

Serviço a domicílio por fourgonettes

É favor telefonar número 7 4589

AMANHÃ, Sábado, e dias seguintes às 15 e às 21 horas

IMPORTANTE

LEILÃO

de Antiquidades e Objectos de Arte

existentes no 1.º e 2.º andares da moradia da

Avenida Visconde Valmor, 34

Constando de rico mobiliário de estilo—Bom piano alemão de 1/2 cauda, marca «Bluthner»—Porcelanas orientais e europeias—Jarrões—Marfins—Miniaturas—Interessantes e raros Babelots—Cristais—Lustres de vidrinhos—Bons quadros ass. D. Carlos, Silva Porto, Columbano, Hygino Mendonça, Mário Augusto, Armando Lucena e outros pintores, na Escola italiana, espanhola e portuguesa—Gravuras—Relógios de caixa alta e de mesa, ingleses e franceses—Bronzes e marmores assinados—Pratas antigas—Tapeçarias—Coleção de cobertas de chita antiga—Boas roupas de linho—Cofre à prova de fogo da F. P.—Rica mobília de quarto de casal, moderna—Diverso mobiliário e objectos de uso doméstico, tais como banheira de esmalte, muitos móveis dispersos, passadeiras, roupeiros, carpetes, mapas de pele, rideaux, máq. de costura «Pfaff», e grande diversidade de objectos já descritos no anúncio publicado hoje e a publicar amanhã no jornal «Diário de Notícias».

PROPRIEDADE—A esplendida moradia, tendo 2 andares vagos, com 22 divisões, grande jardim e garagem, será posta em praça no próximo domingo pelas 18 horas.

Esta importante almoeda está a cargo da agencia

Soares & Mendonça, Ltd.

Rua da Vitória, 42—Tfs. 29880-47274-51015 e 47652—LISBOA

Sindicato Nacional dos Empregados de Banca nos Casinos

Rua de S. Julião, 140, 3.º, Esq.º

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art. 41.º dos Estatutos e do despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, publicado no «Diário do Governo» II série, n.º 9, de 12 do corrente, é convocada a Assembleia Geral para o dia 26 de Fevereiro, pelas 11 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º—Apreciação do Relatório e Contas do ano de 1947.

2.º—Eleição da Mesa da Assembleia Geral e Direcção para o triénio de 1948-1950.

Não havendo numero suficiente para funcionar em 1.ª convocação, reunirá a Assembleia, em 2.ª convocação, uma hora mais tarde, para os mesmos fins.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) João Tavares

BAR

PARQUE PALACIO HOTEL, é de todos o mais acolhedor e confortável, onde as pessoas de bom gosto podem passar umas horas agradáveis depois do seu jantar.

Rua Rodrigues Sampaio, 172

UMA MODIFICAÇÃO ESPANTOSA



EM 7
DIAS
APENAS

Fotografias
de M.ª
D. Bromhall

Parece inacreditável
mas
EXPERIMENTE O PESSOALMENTE!

Apenas uma curta semana! Milhares de senhoras viram-se livres, com que prazer, das rugas, rejuvenescendo a sua aparência, graças ao Creme Tokalon, cor de rosa, o Creme que contém «Biocel», um elemento remocador extraordinário, descoberto do Prof. Dr. Stejskal, da Universidade de Viena. Use de manhã, Creme cor branca, e à noite cor-de-rosa.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

RIACHOS (Torres Novas)



Luiz Filipe Dias Barroso

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Josué Antunes Barroso, Lucília Dias Barroso, Desdemona Barroso Saraiwa, marido e filhos, Elisa Barroso Santos Pereira e marido, Marcelle Barroso Marques, seu marido e filhos, António Barroso, sua mulher e filhos, Carlos Dias Barroso e mulher, Julio Dias Barroso, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido filho, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 17 e 30 horas, tendo saído da Igreja das Mercês, desta cidade, com destino à Igreja de Riachos (Torres Novas), donde, amanhã, pelas 10 horas, se organizará o préstito funebre para o cemitério local.

AGENCIA MAGNO

MINA

Cede-se exploração
no centro do País
com óptimos meios
de transporte.

Ferro 50 %, man-
ganez 2,5 %.

Carta a C 51 Havas,
Rua Aurea, 242.

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

Atenção

Automobilistas de todo
o País

Consultem a Agência
Automobilista e Comercial

Trav. das Freiras, 2-B
(a Arroios)

AOS NOIVOS

Cristais da Boemia

Lindos serviços de mesa e de copos, a preços muito reduzidos.

Rua Eugénio Santos, 173

(Continuação da 1.ª pág.)

A energia hidráulica

O fornecimento de energia hidro-eléctrica a Lisboa

A produção de adubos

As novas indústrias

MEIAS DE VIDRO

Pretas - Cinzentas e cores modernas

O problema da siderurgia

Electricidade barata

Fundição de aço

A reorganização industrial

Termino esta declaração com uma manifestação de profundo apreço por aqueles que, entre nós, têm o verdadeiro espírito do industrial; pelos técnicos que, devotadamente, se dedicam ao trabalho de ajudar a criar novas condições à vida portuguesa; pelos operários que, com o maior interesse, procuram aperfeiçoar-se de modo a garantir o rendimento perfeito no trabalho industrial; pelos serviços do meu Ministério que numa actuação persistente, e muitas vezes ingrata, contribuem para a obra de fomento que temos de levar a cabo — a todos, cabe o merecido louvor de terem dado ao Governo possibilidades de desenvolver a sua acção neste campo e a qual surgir, num futuro próximo, consequências que se não de traduzir num mas alto nível de vida para a gente de Portugal.

As reacções ao discurso de Bevin

(Continuação da 1.ª pag.)

um esforço organizado e coordenado para manter o equilíbrio.

A opinião dos círculos parlamentares de Washington

Nos círculos parlamentares norte-americanos, os comentários ao discurso de Bevin podem considerar-se entusiásticos.

«Foi um discurso magnífico», declarou Vandenberg, presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado, que acrescentou: «E, sem dúvida, um dos discursos europeus que dá mais esperança. É um grande incentivo para os que esperam que o programa de restauração da Europa seja coroado de êxito».

Por sua vez, o deputado republicano Herter declarou-se «encantado por ver a Grã-Bretanha tomar uma iniciativa tão prometedora. O discurso de Bevin tende a ampliar a zona da Europa Ocidental onde se exercerá a cooperação mútua». Herter manifestou, em seguida, a opinião de que esta manifestação do desejo dos países europeus, em estabelecerem cooperação entre si, representa uma vantagem segura para o plano de restauração da Europa.

Para o senador republicano Lodge, o discurso de Bevin desfaz definitivamente a sombra que a eventual reserva da Grã-Bretanha fazia pesar sobre a tentativa de aproximação entre a França e a Itália: «Se a Europa se conseguir unificar, ficará com uma população superior à dos Estados Unidos e poderá, assim, levantar-se sem o auxílio externos».

O que diz a imprensa americana

Em Washington, os altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros manifestaram calorosa aprovação aos projectos de Bevin, frisando que estão em completo acordo com as opiniões de Georges Marshall, no discurso proferido ontem em Atlanta, na Geórgia, afirmando que era «absolutamente essencial» que se tomassem novas medidas para uma unidade europeia. Os jornais de Nova York publicam com grande relevo a declaração de Bevin de que a tentativa de uma potência para dominar a Europa conduziria inevitavelmente à guerra.

Em Nova York, o «New York Herald Tribune» declara hoje que Bevin, no seu discurso, reconheceu e formulou a política para a qual a Grã-Bretanha avança gradualmente—impelida pelos acontecimentos dos anos que se seguiram à guerra. O jornal acrescenta: «Parece que o pensamento de Bevin é idêntico ao de John Foster Dulles—consulador do Ministério dos Negócios Estrangeiros—acerca das alianças entre os países abrangidos pelo plano Marshall. Os Estados Unidos da Europa podem ser fundados para interesse geral. O discurso de Bevin constitui uma mensagem de esperança».

Outros comentários

Em Haia, nos círculos oficiais, declara-se que os projectos de Bevin para a consolidação da unidade europeia merecem toda a simpatia. As emissoras de Hamburgo, de Munich, de Frankfurt, de Berlim e de Roma deram curtos sumários do discurso, sem comentários. O serviço noticioso alemão das zonas de ocupação britânica e norte-americana difundiu o texto completo do discurso, mas também sem comentários.

Em Roma, o ministro dos Negócios Estrangeiros, conde Sforza, disse estar «em absoluto acordo com o discurso de Bevin. E acrescentou: «Já é tempo de a Europa deixar de estar dividida em compartimentos estanques e foi isso precisamente que declarei hoje aos representantes da Grã-Bretanha, da França e da Itália que discutem actualmente em Roma o plano Marshall de auxílio à Europa».

O chefe comunista italiano, Palmiro Togliatti, não comentou o discurso, mas nos círculos comunistas declarou-se ao correspondente da Reuter em Roma que o projecto de Bevin se parece com o antigo pacto anti-Komintern. Os dirigentes do partido da extrema esquerda socialista declararam ao correspondente da Reuter que embora esse partido aplauda quaisquer medidas para a reconstrução da Euro-

pa, julgam que o projecto de Bevin tem como objectivo a organização dum golpe político ocidental em oposição com a política do Partido Socialista italiano.—(R. e A. F. P.)

A repercussão em Bruxelas

BRUXELAS, 23.—Conta-se que Spaak faça hoje uma declaração sobre a proposta franco-britânica de um pacto político, económico e militar com os países do grupo Benelux.

Acerca daquela proposta, recebia favoravelmente em Bruxelas, informam que foi precedida de muitas consultas entre Bevin e Spaak.—(A. F. P.)

Comentários britânicos

LONDRES, 23.—A imprensa britânica aplaude hoje o plano de união da Europa Ocidental apresentado pelo ministro dos Estrangeiros, Ernest Bevin, e diz que ele constitui o princípio de uma nova fase na história da Europa do pós guerra.

Frisa-se a necessidade essencial de regular os problemas da Alemanha e a necessidade de estabelecer laços políticos e económicos, se se quiser que o plano seja bem sucedido.

O «Times» diz que o discurso de Bevin apresenta novas decisões e constitui realmente um começo. Bevin falou a todos aqueles que esperam que «as nações livres da Europa Ocidental venham a empenhar-se numa política esclarecida das terras do Ultramar, para conseguirem o seu restabelecimento e renovarem de novo a sua independência».

Salienta que, embora Bevin não tivesse hesitado em «repreender severamente a U. R. S. S. como causadora do estado de incerteza em que se encontra a situação internacional», a união ocidental em vista não é feita contra ela. Entende que esta união não irá, porém, longe se a França não aprovar as medidas tomadas na zona ocidental da Alemanha.

O «Times» acrescenta que não é possível uma melhoria na Europa sem uma melhoria na Alemanha. «E é a melhor das notícias, afirma, a de em breve começarem em Londres conferências entre a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a França sobre a reorganização da Alemanha. A unidade ocidental não pode prosseguir sem que os franceses concordem com as medidas a tomar na Alemanha ocidental».

O «Daily Telegraph» diz que Bevin satisfaz por completo as expectativas acentuando a nova política imposta a todos os países livres por os soviets terem destruído a colaboração das quatro potências. O mesmo jornal diz ainda que o novo plano pode ser um instrumento eficaz contra «a sabotagem comunista económica e política».

O «Yorkshire Post» insiste em que o proposto grupo das sete potências devia ficar unido nas suas linhas políticas, tanto como nas económicas. E acrescenta: «Estamos a aproximar-nos de um período nada fácil. No novo equilíbrio de poderes, a metade oriental da Europa ver-se-á pobre e cheia de uma população jovem e rapidamente crescente; a metade ocidental será relativamente rica e a sua população será principalmente velha e em declínio. Isto pode constituir a estrutura de tensões perigosas».

O «News Chronicle» escreve: «Tudo o que diz Bevin em dado momento invariavelmente corresponde ao que o inglês médio pensa». O jornal aplaude o «acordo de trabalhistas e conservadores» sobre a política proposta por Bevin e conclui, fazendo votos por que este siga rapidamente o caminho que ele próprio indicou.

O «Daily Graphic» pensa, entretanto, que a política europeia de Bevin, «para satisfazer, tem de se acompa-

AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS nos Estados Unidos

WASHINGTON, 23.—A comissão executiva do Congresso das Organizações Industriais, após uma sessão de oito horas, votou ontem à noite por 33 votos contra 11, uma moção opondo-se à entrada de um terceiro partido nas eleições presidenciais americanas de 1948.

A moção diz que o terceiro partido seria «politicamente imprudente», mas não menciona o nome de Henry Wallace, que se apresenta como candidato pelo terceiro partido.—(R.)

nhar do reforço dos laços que unem a Grã-Bretanha ao seu império».

Esta opinião é partilhada pelo «Daily Express», que entende, de resto, que a «Grã-Bretanha não tem interesse algum em assinar uma aliança com a França e a «Benelux».

O «Daily Mail» entende, por seu turno, que «toda a política estrangeira seguida por Bevin há dois anos e meio desabou sem que Bevin conseguisse apresentar uma nova».—R. e A. F. P.

Comentários franceses

PARIS, 23.—E' no discurso de Bevin que a imprensa francesa concentra hoje as suas principais atenções. «Um discurso-bomba», diz o «Pays» em título, e «Ce Matin» declara: «Não será, talvez o «bloco», mas é, certamente, no espírito de Bevin, um meio de defesa contra a pressão de Leste». No «Epoque», Albert Meusset interpreta o discurso como uma tomada de posição de aviso à URSS, a qual se situa entre os antagonistas do Leste e Oeste sem que por esse facto se deva interpretar a atitude inglesa como de identificação com a política dos Estados Unidos «Esboça-se, desta forma, escreve, no plano internacional, a «terceira força» a direcção da qual a Grã-Bretanha aspira».

No «Figaro», Roger Massip comenta principalmente a iniciativa da Grã-Bretanha e da França quanto ao grupo Benelux, e escreve: «Trata-se de abrir o caminho à constituição de um bloco que rapidamente se poderá converter no núcleo activo dessa «terceira força» internacional de que a necessidade se nos afigura ser cada vez mais urgente».

Robert Verdier escreve, por seu turno, no «Populaire» que aquela iniciativa revela o sentimento que têm a Grã-Bretanha e a França de que «só os entendimentos económicos regionais permitirão às nações europeias encontrar a solução das dificuldades do post-guerra». E termina declarando a sua convicção de que se trata de uma contribuição valiosa para a indispensável organização da economia europeia.

Entretanto, o «Libération» declara que a iniciativa referida parece comprometida na sua realização. «Infelizmente, escreve, os países ocidentais ainda não conseguiram restaurar pelos seus próprios meios as suas economias combalidas e a «terceira força», que visa ao papel de fiel da balança entre os «dois grandes», servirá apenas para acentuar a divisão entre o Ocidente e o Oriente».

«Trata-se de saber, de facto, comenta por seu turno o «Franc-Tirour» se a união dos estados-maiores não embargará o passo à união dos povos, se se manterá a Europa na miséria para se lhe aumentar só o nível militar, a que chamam de segurança. A questão reside em sabermos, conclui, se nos querem unir, a Leste como a Oeste, para que façamos mais manteiga do que canhões».

Para o «Combat», é compreensível e de aplaudir que a Grã-Bretanha enverede pelo caminho das soluções europeias. «Porém—acrescenta mais adiante—achamos perturbante o paralelismo entre as conferências Mayer-Cripps e a oferta ao grupo «Benelux», de que não enxergamos a realização imediata. Por outras palavras, digamos que os espíritos razoáveis perguntarão como se poderá salvar a nossa moeda, com garantias de segurança novas, e com uma diplomacia que se exerce a longo prazo».

Maurice Schuman, no «Aube», declara: «E' de lamentar que esta consolidação do entendimento franco-britânico seja acompanhada dum desacordo passageiro. Prestariamos, todavia, o pior dos serviços aos nossos aliados d'Além-Mancha—concluiu—se para o dissiparmos usassemos de artifícios com as condições essenciais do nosso próprio reequilíbrio. E' impossível assentar uma política comum no marasmo de qualquer dos dois parceiros».

Vivieros, no «Ordre», tem a mesma opinião, lamentando que no momento em que a Grã-Bretanha pretende dar eficácia ao Pacto de Dunquerque, este mesmo país ponha entraves ao projecto monetário francês.

Para o órgão comunista «Humanité», «Bevin não fez mais do que de-

envolver o plano Marshall. Assim, temos—escreve—que o bloco ocidental se converte em praça de armas contra a U. R. S. S.». Crítica acerbamente o que chama as «tiradas grosseiras de Bevin contra os soviets», e regista que o estadista inglês «foi calorosa e unanimemente aplaudido pelos conservadores, com Churchill á cabeça. «Como Blum—concluiu—Bevin dá a sua garantia às boas intenções inspiradoras do imperialismo britânico».—(A. F. P.)

Comentários italianos

ROMA, 23.—O discurso de Bevin é largamente reproduzido pelos jornais desta capital, mas os comentários da imprensa são ainda reduzidos. No entanto, o «Messaggero» entende que Bevin exprimiu a política continental de tradição da Grã-Bretanha, «que se opõe mais uma vez à formação de hegemonia, em nome do equilíbrio de transição que é garantia de independência para todos, sobretudo para as pequenas nações». O jornal entende que as preocupações de Bevin são justificadas. E acrescenta: «Basta lançar a vista sobre a carta da Europa, e seguir a actividade desenvolvida por Moscovo, para que cada um se convença de que nada há de exagero nas declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros britânico».—(A. F. P.)



Maria Tavares do Canto Nobre da Veiga Borges FALECEU

Izabel Nobre da Veiga Borges Santos e seu marido António Teodoro da Silva Santos, Maria Clara Nobre, da Veiga Borges Saldanha e seu marido Nuno de Saldanha, Maria Antónia Borges Santos, Emilia Borges Santos, Isabel Maria Borges Saldanha, Nuno José Borges Saldanha, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento da sua muito querida Mãe, sogra e avó e que o funeral se realiza amanhã, dia 24, às 15 horas, da sua residência, Rua «Diário de Notícias», 111, 3.º, para o cemitério dos Prazeres.

Maria Tavares do Canto Nobre da Veiga Borges FALECEU

ZULAICO, LTD., cumpre o doloroso dever de participar a todos os clientes e amigos o falecimento da sogra do seu sócio-gerente e Amigo, António Teodoro da Silva Santos, e que o funeral se realiza amanhã, dia 24, às 15 horas, da sua residência, Rua «Diário de Notícias», 111, 3.º, para o cemitério dos Prazeres.

Maria Tavares do Canto Nobre da Veiga Borges FALECEU

ATLANTIDA, LD., cumpre o doloroso dever de participar a todos os clientes e amigos o falecimento da sogra do seu sócio-gerente e Amigo, António Teodoro da Silva Santos e que o funeral se realiza amanhã, dia 24, às 15 horas, da sua residência, Rua «Diário de Notícias», 111, 3.º, para o cemitério dos Prazeres.

Números mais premiados na lotaria de hoje PEQUENAS NOTÍCIAS

5314 600.000\$00
15600 100.000\$00
24230 50.000\$00
5313 9.220\$00
5315 9.220\$00

Premiados com 10.000\$00
 2050 3021 5299 9473 10149 12864 15368
 15446 18799 24160 27602 28572 28742

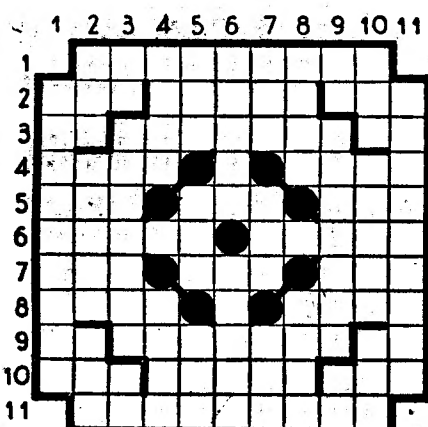
Premiados com 4.000\$00
 1723 3462 4562 5537 5654 7466 10321
 10508 11676 12610 13290 13385 14748
 14895 15558 16088 16148 18127 18646
 18754 20505 20893 20809 21061 21479
 22172 22476 22516 25522 25588 26244
 26776 27639 28855

Premiados com 400\$00

23	52	107	178	224	352
383	386	542	708	715	740
981	1046	1245	1261	1268	1395
1443	1446	1542	1668	1822	1883
1892	1931	1962	2101	2122	2374
2388	2531	2666	2757	2787	2854
2912	3039	3073	3127	3171	3209
3252	3335	3360	3446	3490	3548
3642	3768	3805	3880	4038	4238
4267	4312	4358	4476	4477	4538
4719	4829	4850	4924	4988	5018
5131	5189	5206	5274	5382	5444
5511	5536	5740	5774	5927	5962
6100	6143	6170	6174	6178	6464
6526	6784	6812	6863	6893	7032
7140	7174	7229	7241	7326	7636
7758	7836	7844	7861	7920	7929
7967	7999	8044	8093	8197	8234
8314	8332	8436	8532	8620	8668
8682	8752	8767	8839	8881	8966
9065	9211	9315	9412	9424	9580
9597	9729	9856	9883	9936	9993
9997	10104	10114	10284	10318	10473
10494	10642	10738	10809	10874	11016
11106	11212	11236	11298	11309	11385
11397	11400	11557	11646	11701	11731
11839	11982	12028	12156	12284	12288
12308	12346	12416	12471	12660	12842
12969	12981	12993	13014	13037	13164
13229	13407	13412	13413	13565	13597
13745	13777	13813	13829	13831	13843
13863	13971	14058	14086	14100	14273
14290	14361	14461	14473	14494	14609
14671	14694	14732	14789	14792	14984
14992	15171	15258	15339	15661	15666
15679	15899	15942	15967	16319	16341
16397	16438	16544	16682	16731	16764
16858	16880	16949	17036	17193	17274
17355	17436	17556	17585	17617	17621

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1925



HORIZONTAIS: 1—Muito vagaroso. 2—Caritativo. Edifício de Atenas, onde se realizavam concursos musicais e literários. Ice. 3—Curta de jogar. Modelar. Pertences. 4—Insólito. Economista alemão que teve a primeira ideia do Zollverein. 5—Procedi. Prejudicial. Conheço. 6—Presume. Erram. 7—Pende. Ecôa. Pedra do altar. 8—Epocas. Confiam. 9—Siga. Mornos. Rio de Itália. 10—Pronome pessoal. Escavam. Mulos. 11—Veneráveis.

VERTICAIS: 1—Véspera do sábado, entre os judeus. 2—Gemidos. Regar. Fileira. 3—Nome de letra grega. Rio da Rússia, tributário do Dnieper. Prefixo que designa direcção. 4—Cilindro. Enxuto. 5—Nome de mulher. Espaço de tempo. Parceiro. 6—Hora calma, em que se descansa. Azeitona. 7—Inflexão de voz. Acima! Ofertar. 8—Anual. Escassez. 9—Preposição e artigo. Traça. Nota musical. 10—Olá! Messe. Coloquei. 11—Apreciamos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1924
HORIZONTAIS: 1—Evora. Cedia. 2—Sapo. Ama. Coas. 3—Arroios. 4—AC. Mamilha. Ra. 5—Ló. Arame. E's. 6—Pinacotecas. 7—Em. Alara. VI. 8—Lá. Arrolar. In. 9—Estrame. 10—Zelo. Eis. Amar. 11—Alamo. Praga.

VERTICAIS: 1—Escalpeliza. 2—Vá. Coima. El. 3—Ova. Manha. Ela. 4—Ror. Ara. Som. 5—Ar. Nacar. Te. 6—Mó. Imolo. Ri. 7—Ai. Letal. A's. 8—Eco. Era. Mar. 9—Dos. Arcar. Ema. 10—Ja. Reavi. Ag. 11—Assassinara.

17747 17958 18049 18095 18114 18192
 18233 18239 18419 18451 18482 18507
 18565 18678 18683 18723 18771 18797
 18979 19079 19170 19212 19221 19409
 19510 19545 19568 19587 19820 19832
 19889 19974 20045 20131 20287 20330
 20393 20504 20542 20653 20664 20761
 20855 21006 21047 21070 21076 21346
 21372 21405 21558 21562 21935 22040
 22119 22213 22260 22275 22399 22480
 22492 22589 22593 22666 22681 22687
 22697 22721 22766 22837 22928 22951
 22978 23040 23072 23091 23150 23247
 23436 23510 23514 23516 23533 23611
 23767 23822 23829 23884 23941 23990
 23993 24066 24102 24105 24147 24156
 24206 24307 24309 24562 24796 24810
 24820 24824 24972 25147 25181 25415
 25422 25492 25521 25551 25582 25583
 25625 25751 25837 25963 25993 26007
 26056 26184 26194 26237 26296 26365
 26368 26461 26509 26573 26592 26617
 26630 26680 26777 26875 26881 26917
 27031 27047 27086 27097 27186 27232
 27241 27319 27412 27591 27650 27833
 27856 27957 28006 28341 28512 28565
 28569 28599 28654 28677 28687 28689
 28726 28804 28904 28928

Os números de 5301 a 5400, de 15591 a 15599 e de 24201 a 24300, são premiados com 500\$00 por pertencerem às centenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

Os números cujos dois algarismos finais, sejam iguais aos do 1.º prémio (14), têm o prémio de 330\$00.

Os números terminados em 3, 4 e 5, são premiados com 170\$00 por corresponderem às determinações do 1.º prémio e suas aproximações.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

PELA POLICIA

FURTO DUM AUTOMÓVEL—O sr. Joaquim José do Canto, residente na Rua Carlos Mardel, 103, queixou-se á Policia Judiciária de que os gatinhos lhe furtaram, da porta da sua residência, o seu automóvel com a matrícula n.º B. 1-12-90.

DESASTRES

INTOXICADO—Sofrendo intoxicação, deu entrada na sala de observação do hospital de S. José, o estudante Manuel da Mota Gomes Froes Ferrão, de 19 anos, morador na Praça Duque de Saldanha, 8, 1.º

REGIONALISMO

Reune-se no dia 30 a assembleia geral da Casa do Distrito de Coimbra para apreciação do relatório da direcção e eleição dos novos corpos gerentes.

Depois de amanhã, haverá uma festa com teatro, variedades e baile, reaparecendo o grupo cénico da Casa de Coimbra, na interpretação da comédia «A Inês de Castro».

AMIGOS DE LISBOA

A partir de hoje, o curso de Historia de Arte, regido pelo professor sr. Armando de Lucena; passará a funcionar, ás 21 e 45, na Sociedade de Geografia. A lição de hoje intitula-se: «A Arte na Caldeia e Assiria».

CONFERÊNCIAS

Amanhã, ás 21 e 30, o sr. capitão Henrique Galvão fará, na sede da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, uma conferência sobre «A mocidade portuguesa perante as colonias e os problemas coloniais».

Amanhã, pelas 21 e 30, o jornalista e escritor Augusto Pinto fará uma conferência na Casa do Algarve, Rua da Boavista, 81.

CENTRO SALGUEIRO DE ALMEIDA

Foram eleitos e tomaram posse os novos corpos gerentes do Centro Escolar dr. Salgueiro de Almeida, a cuja direcção preside o sr. Cardoso Marques da Graça. Agradecemos o voto de saudação que nos foi comunicado.

DE LUTO

Rev.º Jaime Boavida

No hospital de S. José, onde ontem dera entrada por ter adoecido subitamente, faleceu hoje o rev.º Jaime Boavida, capelão de Madre de Deus. Contava 67 anos e era muito estimado. Ainda não está marcada a data do funeral.

Luis Filipe Dias Barroso

Faleceu o sr. Luis Filipe Dias Barroso, de 22 anos, estudante, filho do sr. Josué Antunes Barroso, proprietário. O funeral, a cargo da agência Magno, realizou-se hoje da igreja das Mercês para Riachos (Torres Novas), terra da naturalidade do extinto, onde amanhã se procederá á inumação.

SUFRAGIOS

Tenente-coronel Silva e Costa

Na igreja da Boa Hora, á Ajuda, por determinação da família, foi hoje rezada missa de sufrágio por alma do sr. tenente-coronel Silva e Costa, genro do chefe do Estado e seu official ás ordens, falecido há dias no trágico desastre ocorrido a bordo do «Rovuma».

Ao acto assistiram, além do chefe do Estado, sua esposa, filhas, netos e outras pessoas de sua família, numerosas pessoas de todas as categorias sociais, entre as quais se destacavam muitos elementos militares.

Entre a assistência viam-se os srs. ministro das Finanças, comandante Celestino Ramos e eng. Nazaré de Oliveira, chefes dos gabinetes dos Ministérios da Marinha e das Obras Publicas, que representavam os respectivos ministros; dr. Carneiro Mesquita, que representava o sr. cardeal patriarca de Lisboa; almirante Oliveira Pinto, generais Domingos de Oliveira, Fernando Pereira Coutinho, Peixoto e Cunha e Afonso Botelho; dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa; brigadeiro Miguel Pereira Coutinho, dr. João Mendonça, do protocolo do Estado; dr. Camara Pestana, director geral das Alfandegas, dr. Lucas de Sousa, etc.

D. Justina Molina y Moguel

Na próxima terça-feira, ás 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, celebra-se missa do 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Justina Molina y Moguel (Viúva de Fabre), mandada rezar por sua filha, D. Pilar Fabre Martins da Silva e seu genro, eng. Aluino Martins da Silva.

A REUNIÃO ANUAL

do episcopado português

No Seminário dos Olivais, iniciaram-se hoje os trabalhos da reunião anual do episcopado português. A primeira sessão começou de manhã, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa e com a presença de todos os prelados da metrópole, com excepção dos bispos conde de Coimbra e de Portalegre, que se encontram doentes.

MORTO COM UM TIRO

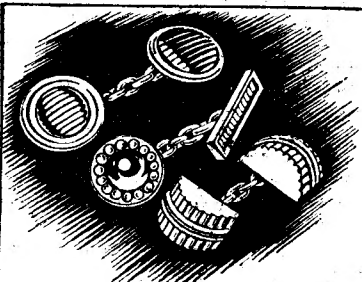
MORTAGUA, 23.—No escritório do seu armazem, appareceu morto com um tiro de espingarda, o industrial sr. Abilio Lourenço Ferreira, solteiro, de 42 anos, sócio da firma Lourenço Patrocínio, Lda, desta localidade, irmão dos industriais ars. Manuel Antonino e Arnaldo Lourenço Ferreira. A morte foi muito sentida. As autoridades apuraram não ter havido crime.

De quem são as nabardinas?

Na Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil), estão depositadas, e serão entregues a quem provar que lhes pertencem, algumas nabardinas, que foram furtadas, ultimamente, de automoveis estacionados nas ruas de Duque de Palmela, do Marquês da Fronteira, de S. Francisco de Sales e Av. de Pedro Alvares Cabral, junto do Jardim-Cinema. Encontra-se, também, apreendido um encerado que foi roubado de uma camioneta estacionada junto da Garagem Auto-Palace, da Rua de Alexandre Herculano.

INSTITUTO FRANCÊS

A secção portuguesa da Associação Guilherme Budé inaugura na próxima quarta-feira, ás 17 horas, no Instituto Francês, uma exposição das mais recentes publicações da Livraria «Les Belles-Lettres». Aquella secção terá, na mesma ocasião, uma reunião em que apreciará o relatório sobre as suas actividades para o corrente ano lectivo. Falarão os srs. padre Pinto de Carvalho e Jean Malje.



SÓ PARA GENTE DISTINTA!

BOTÕES DE PUNHO
EM OURO

EXCLUSIVOS

TOPÁZIO

VENDE

OURIVESARIA LISBOA
RUA DA BETESGA

O Pão Quente

vendeu hoje o

2.º Prémio

15600-100 CONTOS

vendido ao nosso balcão

JOQUE E PREFIRA O JOGO COM O CARIMBO DA CASA

O PÃO QUENTE

19, ROSSIO, 20 (próximo ao Café Nicola)

TABACARIA GRAÇA

Vendeu o 1.º PRÉMIO

5314 - 600 contos

assim como toda a dezena que são números certos da sua casa, vindos directamente da Misericórdia.

Largo Rodrigues de Freitas, 17 e 18

O Governo francês insiste na necessidade de pôr em execução o seu plano de desvalorização do franco

PARIS, 23.—As hesitações por parte do Fundo Monetário Internacional em concordar com o plano de desvalorização do franco provocaram uma reunião de emergência, que se realizou esta madrugada, do gabinete francês. A reunião durou cerca de quatro horas. O comunicado oficial diz que os ministros tomaram conhecimento das informações facultadas pelo chefe do Governo, Robert Schuman, e pelo ministro das Finanças, René Mayer, e deram as instruções necessárias ao delegado francês que se encontra em Washington.

O Governo decidiu, segundo se declara nas esferas oficiais, recomendar a Pierre Mendès-France, representante da França, na administração do Fundo Monetário Internacional, que insista na necessidade vital para a França de pôr em execução o seu plano. O ministro das Finanças René Mayer, voltou a afirmar a resolução do Governo de pôr em vigor o seu plano, que faz parte integrante da política de «salvar o franco». O Governo volta a reunir-se ainda hoje.—(R.)

Cripps partiu para Paris

LONDRES, 23.—Sir Stafford Cripps, ministro das Finanças da Grã-Bretanha, partiu hoje de avião para Paris a fim de conferenciar com o Governo francês. Um comunicado do Ministério das Finanças declara: «Depois das discussões da semana passada entre o ministro das Finanças e René Mayer, houve novos contactos entre os governos britânico e francês. De acordo com o Governo de Paris o ministro das Finanças seguiu hoje para a capital francesa, acompanhado de alguns técnicos para continuar as discussões».—(R.)

Os partidos políticos brasileiros resolveram pôr termo a lutas partidárias

RIO DE JANEIRO, 23.—Vencedor dos extremistas vermelhos, o general Gaspar Dutra resolveu dar batalha ao que restava da oposição: a União Democrática Nacional. Esta batalha acaba de terminar hoje por um verdadeiro «coup de théâtre». Por um acordo concluído esta noite no palácio de Catete, na presença do presidente Dutra, os chefes dos grandes partidos nacionais decidiram pôr termo às lutas partidárias e colocar a autoridade do chefe do Estado acima das formações políticas no interesse da legalidade, paz e reconstrução nacional.

O acordo prevê que cada partido, se bem que salvaguardando a sua independência e o seu programa, se compromete a colaborar com o Governo na execução do programa administrativo, político e económico de que o Brasil tem necessidade para vencer a crise actual. No momento da assinatura do protocolo, os chefes de todos os partidos tomaram a palavra para enaltecer o alcance do acordo e afirmar a vontade de cada um respeitar os seus termos. Por sua vez, o general Dutra pronunciou uma breve alocução lembrando o seu desejo de ser presidente de todos os brasileiros sem distinção, manifestando a sua satisfação por ver todos os partidos entenderem-se e darem provas de boa vontade e, finalmente, formulou um apelo para que o espírito de concordia reúna na vida política os Estados que formam a federação e as municipalidades de todo o território brasileiro.—(A. F. P.)

CHANTECLER
Almocos, chás e jantares
Rua da Beira Baixa — Telef. 727 — ESTORIL

O DEBATE NOS COMUNS

Churchill afirmou hoje

que o Partido Conservador
dá o seu apoio caloroso
à política delineada por Bevin

LONDRES, 23.—O debate sobre a política externa recomeçou esta manhã na Câmara dos Comuns. Francis Noel Baker, deputado trabalhista, filho do ministro da Comunidade britânica, tomou a palavra, declarando: «Creio que a consolidação económica e política da Europa Ocidental é não só necessária mas desejável. Entendo que equilibrar a Europa do Ocidente é o melhor meio de criar boas relações com a Europa do Oriente. O ano de 1948 será crucial para a O. N. U., em virtude do problema grego, que tem muitas semelhanças com a guerra civil espanhola. Recomeçou a política de não-intervenção em relação ao problema grego exactamente pelas mesmas razões que determinaram a sua adopção em 1936 em relação à Espanha».

Noel Baker continuou: «É preciso fazer três coisas pela Grécia: obter da O. N. U. a garantia das suas fronteiras, considerando-se como «casus belli» qualquer revisão obtida pela força; enviar para esse país uma força de polícia internacional recrutada entre os Estados da O. N. U.; obter a garantia do governo grego de que restabelecerá as liberdades civis logo que termine a guerra civil».

A princesa Isabel assistiu à sessão de hoje nos Comuns

O anunciado discurso de Churchill iniciou-se um pouco mais tarde do que se esperava, a fim de que a princesa Isabel o pudesse escutar. A herdeira do trono chegou ao edifício do Parlamento às 11 e 30, tomando lugar na galeria destinada ao público, onde se sentou entre a esposa de Winston Churchill e a viúva de Chamberlain.

Ao iniciar as suas declarações, o antigo chefe do Governo britânico disse: «Lamento que tenha sido tomada a decisão de mandar para a sucata alguns cruzadores britânicos. Essa decisão terá influência na evolução da nossa política externa».

Churchill continuou: «Em Yalta pusemo-nos de acordo acerca das fronteiras orientais da Polónia, acordado baseado na completa independência deste país. Fizemos um entendimento a título provisório até à assinatura do tratado de paz. Ninguém pode duvidar de que esta questão continua a ser uma nuvem sombria sobre a carta da Europa».

Churchill declarou também: «Acolho com satisfação e apoio inteiramente as conversações anglo-francesas com os países do «Benelux», e espero que elas se alargarem também à Itália e à Suíça».

Pedindo um debate próximo sobre a Marinha de guerra britânica Churchill afirmou: «Espero que os termos do acordo pelo qual a Grã-Bretanha e os Estados Unidos cederam 15 navios de guerra à Rússia continuem a vigorar, e que os soviéticos conservem os navios britânicos de preferência a insistirem por obter parte da frota italiana».

Acerca do problema grego acrescentou: «O actual Governo britânico prossegue na Grécia a mesma política que seguiu o governo conservador que o precedeu».

«Espero que seja permitido à Grécia regularizar os seus assuntos internos segundo o voto da maioria do seu povo e que seja reduzida a situação de mais um Estado policial comunista como aqueles que ficam por detrás da «cortina de ferro»».

As relações entre as potências ocidentais e a U. R. S. S. analisadas pelo antigo chefe do Governo britânico

Prossequindo no seu discurso, Churchill afirmou:

«O Partido Conservador dá o apoio mais completo à política delineada on-

tem por Bevin. Acolhemos muito favoravelmente a passagem desse discurso que trata das relações com a França e os países do «Benelux», com a Suíça se esta desejar, e também com a Itália. Estou certo de que, como Bevin declarou, a política de união europeia é perfeitamente compatível com as nossas obrigações para com a Comunidade Britânica e para com o Império do qual a Grã-Bretanha é o coração. Nada poderá entrar o progresso da política sugerida pelo Governo britânico. Espero que Attlee e Bevin não cometam o erro de transformar essa política para a união da Europa numa questão de partido».

Churchill declarou ainda:

«Tenho feito a mim próprio muitas vezes esta pergunta: Haverá guerra? «Marshall e Bevin acusaram ambos uma grande nação de sabotagem. Tal linguagem, em qualquer outra época, seria incompatível com a manutenção de relações diplomáticas normais. É perigoso deixar as coisas a deriva».

«Procuremos, antes que seja demasiado tarde, um entendimento com a Rússia. Que as potências ocidentais tomem a iniciativa. Há tempos declarei que a posse da bomba atómica nos daria um compasso de espera de quatro ou cinco anos. Dois já passaram. Apressememo-nos a aproveitar o tempo que falta. Não acredito que as discussões com o Governo soviético tenham probabilidades de nos levarem a uma conclusão favorável se esperarmos, para entabular essas discussões, que a U. R. S. S. tenha desenvolvido as suas armas atómicas».

Insistindo na necessidade de se chegar a um acordo, Churchill sublinhou:

«O acordo com a U. R. S. S. não seria por si próprio suficiente para evitar a guerra, mas oferecer-nos-ia a probabilidade de sairmos vivos da guerra, se esta viesse a estalar. Penso que a França deve renunciar à sua contenda milenária com a Alemanha e que deve ela própria trazer o povo alemão para o concerto das nações. Será para a França um sublime acto de fé. Estamos numa época em que talvez só os actos de fé podem ser decisivos».—(A. F. P.)

O encerramento da 'fronteira franco-espanhola

PAMPLONA, 23.—«O encerramento da fronteira franco-espanhola representa, tanto para a Espanha como para a França, prejuízo considerável do ponto de vista económico»—declarou Pierre de Chevigné, deputado pelos Baixos Pireneus, antes de partir de Espanha, onde fez uma estadia de «carácter absolutamente particular», acentuou.

Acrescentou que conferenciara com várias personalidades espanholas, nomeadamente Artajo, ministro dos Negócios Estrangeiros, e concluiu:

«Regresso a França com uma impressão optimista. Creio que de ambos os lados dos Pireneus, o realismo acabará por sobrepor-se à ideologia e ao amor próprio, graças à boa vontade mútua e numa atmosfera de prudência e de sangue frio que permitirá pôr termo ao desagradável incidente ocorrido entre dois países que há muito eram bons vizinhos e devem tornar a sê-lo».—(A. F. P.)

Cheque de comboios

numa estação de Londres
LONDRES, 23.—Chocou hoje um comboio eléctrico com outro que estava estacionado na estação da Ponte de Londres. Em consequência do acidente morreram 3 pessoas e ficaram feridas mais de 30. O comboio estacionado, que não tinha carga nem passageiros, foi empurrado para a plataforma da estação.—(R.)

Está paralisada

a vida da Baviera
por uma greve de protesto
que abrange
um milhão de operários

MUNICH, 23.—Uma greve geral de 24 horas de cerca de um milhão de operários paralisou a vida da Baviera, o Estado mais importante da zona de ocupação norte-americana da Alemanha. O conselho executivo da Federação das União de Trabalhadores decidiu que a greve fosse declarada à meia noite, em sinal de protesto pela redução de 50 por cento no racionamento das gorduras e de 25 por cento na racionamento da carne. Todos os comboios, incluindo os militares, pararam ontem à noite. Os dirigentes das uniões operárias informaram o Governo da Baviera de que se a sua conferência com os ministros não der resultados satisfatórios a greve de 24 horas pode prolongar-se.

Constava ontem à noite que o movimento grevista se espalhava para outras regiões da zona de ocupação norte-americana, mas os chefes das uniões operárias do Hesse recusaram-se a aceitar a sugestão comunista para se reunirem aos grevistas. A Chancelaria da Baviera, numa declaração publicada hoje, censura a situação alimentar na zona, atribuindo-a à falta de ligação entre as regiões que dela fazem parte e ao aumento da população devido ao influxo de refugiados. Essa declaração refere-se também à insuficiência de auxílio dos outros países.—(R.)

Em pleno tribunal

um rapaz assassinou
a amante

que o instigou ao crime?

CASTRES, 23.—No tribunal judicial desta cidade, na presença do juiz, dos advogados e do público, verdadeiramente estupefactos, um rapaz esfaqueou a mulher com quem vivia, curandeira e «bruxa», acusada de cumplicidade, roubo e receptação.

A vítima, Simone Estadieu, tendo curado o avô do autor do crime, René Peyre, gozava de influência extraordinária na casa deste. Enfeitara positivamente o rapaz a ponto de convencê-lo a deixar o seminário, onde se preparava para ser ordenado, e a regressar à casa do avô. Tornou-se então sua amante e levou-o a roubar as economias do velhote: 350 moedas de ouro que entregou a Simone.

O caso fora levado ao tribunal que iniciara o julgamento de Simone. Acabara-se de proceder à leitura do libelo acusatório. Do banco dos réus, Simone Estadieu passava um olhar irónico pela assistência, manifestamente hostil. René Peyre, pálido como um cadáver, levantou-se do lugar onde estava e encaminhou-se para a bancada das testemunhas a fim de falar ao presidente do tribunal—disse—de certos documentos que lhe havia comunicado pouco antes. Mas, ao chegar ao centro do pretório, tirou de dentro do casaco uma grande faca de cozinha e atirou-se à curandeira gritando: «Esta mulher inutilizou-me a vida!». Houve grande borborinho na sala, e quando por fim se tentou acudir à vítima, esta havia expirado, exangue. Quanto ao assassino, deixou-se prender sem resistência. A mãe, que assistia ao julgamento, perdeu os sentidos quando viu o acto tresloucado do filho.—(A. F. P.)

ANA DE BOURBON-PARMA

vai encontrar-se com o noivo

BASILEIA, 23.—Chegou esta manhã a Basileia a princesa Ana de Bourbon-Parma que tomou o «comboio» para Davos, onde se supõe encontrar-se o rei Miguel da Roménia.—(R.)

O encontro dos noivos

DAVOS, 23.—O ex-rei Miguel da Roménia e a princesa Ana de Bourbon-Parma, sua noiva, encontraram-se hoje na estação ferroviária de Davos, pela primeira vez desde a abdicação do rei Miguel.—(R.)

IMPERIUM SALÃO
CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T27527